

rados os que nam me virão e crerão. O segundo ajuda tam-
 bem esta sobida gloriosa pera accender a charidade, e
 pera sobirem nosos corações a Deos. Porque certo he
 (como diz o Salvador) que *onde estaa nosso thesouro, alli
 estaa nosso coração.* Donde assi como o auarento sempre Matth. 6
 tem seu coração nos dinheyros, o ambicioso nas honrras,
 e o carnal em seus deleytes: assi tambem como Christo
 seja todo nosso thesouro e herdade, e elle seja toda nos-
 sa gloria, nossa honrra, nossas riquezas, nossos deley-
 tes, e todo nosso bem, (pois todalas cousas como diz
 S. Ambrosio temos nelle) claro estaa que pondo-nos Deos
 este thesouro no ceo nos obrigou a ter la nosso coração.
 Porque se aquelle sancto Propheta que tinha todo seu Psal. 72
 thesouro em soo Deos, dizia. Que tenho eu Senhor que
 ver no ceo, nem que desejo eu de ti sobre a terra? por-
 que nam dirá outro tanto a alma que todo seu bem tem
 em soo Christo? Isto era o que faziam os sanctos (quan-
 do neste mundo viuiam) estar aqui com soo o corpo, e
 com o coração e pensamento naquella bemaumenturada Philip. 3
 regiam. Isto era o que fazia ao Apostolo dizer, que *lua
 conuersaçam toda era nos ceos*, por estar nelles aquelle,
 por cujo amor tinha todalas cousas do mundo por ester-
 co. E a isto mesmo conuida elle aos Colosenses nhuma
 Epistola onde diz. *Hirmãos se resurgistes ja com Christo,*
buscay as cousas que estam no alto, onde Christo estaa assen- Colof. 3:
tado aa destra do Padre: nestas tende vosso gosto, e nam
nas que estam sobre a terra. Como se dissera. Hirmãos se
 ymitastes já com a nouidade e mudança de vossa vida a
 resurreyção de Christo, deyxando aquella maneyra de
 vida que tinheis, e resurgindo a outra vida celestial a
 maneyra de Christo: ymitay tambem a ascençam de
 Christo que sobio aa destra do Padre, aleuantando vosso
 espirito a contemplaçam e amor das cousas do ceo, dey-
 xadas as da terra. Nas quaes palauras quer o Apostolo
 que pois Christo que he todo nosso bem estaa no ceo, la
 estee tambem todo nosso amor, nossa esperança, nossa
 alegria, e nosso pensamento. Quer que de la esperemos

o remedio de nossas necessidades, o aliuio os nossos trabalhos, o lume pera nossos caminhos, a ley de nossa vida: e finalmente que assi como todo este mundo inferior pende do ceo, e das influencias delle: assi todo nosso spirito esteo como depundurado de Christo que estaa no ceo, e das influencias e beneficios delle. Porque os que o contrario fazem, quero dizer, os que viuem com a terra, e se gouernam per ella, e tem todas suas raizes e esperanças nella, estes desfazem com a obra o que confessam pela boca: e contradizem com seus costumes, o que preegam com suas palauras, pois confessando por huma parte que todo seu thesouro estaa no ceo, tem seus gostos e corações na terra: e assi ou não crem o que confessam, ou aomenos nam entendem o que fazem. O terceyro aproueytanos tambem pera a esperança da outra vida, pera a qual se nos deram aqui certissimos penhores e seguros. Porque vemos hoje sobir aquella sacratissima humanidade ao ceo: vemos aquelles ossos que pouquo antes tinham estado no sepulchro, serem collocados antre o choro dos Anjos, vemos aquelle corpo mortal ser recebido no regaço da immortalidade: vemos que aquella natureza a quem se cerraram as portas do Parayso, e se defendiam com a espada do Cherubim, sobe agora sobre todos Cherubins, e voa sobre as pennas dos ventos: e aquella carne a que se disse *poo es, em poo te tornaraas*, glorificada e depositada no ceo: pois porque nam esperaraa semelhante gloria o que he participante da mesma graça? Nam ha certo porque desconfiar: senam antes porque confiar dizendo com o bemaaventurado S. Agostinho. Onde reyna minha carne, alli cuydo eu de reynar: e onde meu sangue tem senhorio, alli creio eu que lerey senhor.

Gen. 3.

Pl. 103.

Gen. 3.

Mas nam he soo este o penhor de nossa esperança, senam outro sem comparação mayor, que he de ser Christo nossa cabeça, e nos seus membros, se estiuermos vnidos com elle por fé e amor. Pois se a gloria da cabeça he tambem dos membros: e se onde estaa a cabeça, ahy he ra-

zam

zam que este o corpo: e esta cabeça hoje entra no ceo, logo todos os membros nam soõ tem razam pera esperar no ceo; senam ja nelle tem tomada a posse do ceo.

Tem mais aqui outra consolação o homem fiel nam menos que as outras todas: porque nenhuma cousa se acha neste misterio que nam exceda em riqueza e bens a tudo o que podem cuydar os homens. Esta consolação he huma certidam, que lhe quis tanto que se fez homem por elles, este mesmo he o que tem cargo de suas cousas todas: a que tem sua prouidencia: o que sempre olha por elles: o que estaa velando sobre suas nessesidades: o que ouue suas petições: o que fala em seu fauor: e o que procura seus bens. Pois quem teue tanta charidade, que nos buscou com tantos trabalhos, e nos buscou pera nos dar tantos bens, e que nunca em todos seus trabalhos se esqueceo de nós, nem deyxou hum ponto de sua charidade, menos se esqueceraa estando tam sem trabalhos, e estando com o mesmo amor. Os bens já estam ganhados pera elle e espera nós, nam nolos quereraa negar quem os ganhou tanto aa sua custa. Se andando no mundo foy nosso procurador, e vio nossas petições, muyto melhor (se melhor se poode dizer) as ouuiraa estando na cadeyra de seu poder, e em posse de tamanhos beês.

S E R M A M

NA FESTA DO PENTECOSTE.

C onselho he dos oradores na arte da thetorica que o melhor bocado e a melhor parte da oraçam se guarde pera o fim, pera que fiquem os ouuintes com este doce na boca, e assi julguem de todo o resto da oraçam. Este artificio parece que guardou a diuina sabedoria no processo da vida de nosso Saluador, acabando-a com a mais doce despedida, e com o mais alto misterio que podia ser: que foy a vinda do Spirito sancto sobre os corações dos discipulos, e sobre todo o corpo mistico da ygreja.

Quan-

Quanta seja a dignidade deste misterio, entendelo-ha muy bem quem considerar que todos os outros passos e misterios da vida de Christo se ordenaraõ a este: porque tudo quanto elle neste mundo fez e padeceo, a este fim o ordenou. Porque assi como por nós abayxou do ceo, assi pera nós nasceo, viueo, morreo, e resurgio, e ainda sobio aos ceos (como estaa ja declarado) porque em todos estes passos e misterios sempre obrou nossa saluaçaõ. E porque toda nossa saluaçam he ter ao spirito sancto, segue-se que este era o fim que Christo pretendia em todas suas obras: pera que por aqui vejais quam nobre era o fim que per taes meyo se procuraua.

E como seja tanta a excellencia e dignidade deste misterio, nam he menor a suauidade e doçura delle. Cadahum terá seu gosto em todos estes misterios que aqui temos tocado. Hum folgaraa mais com o minino no presepe, outro com o que padece na cruz ou na coluna, outro com sua resurreyçam, e com a sobida aos ceos: eu confesso que me alegro grandemente com a vinda do spirito sancto, e com o officio que exercita na alma onde mora. Porque que cousa mais doce de contemplar que ver ao spirito sancto morar na alma do homem, e estar alli aluminando-a, encaminhando-a, namorando-a, amimando-a, castigando-a, esforçando-a, purificando-a, e enchendo-a daquelles seus riquissimos dões? Que cousa mais doce que ver estar alli a Deos como mestre na eschola, ensinando os ygnorantes: como medico na enfermaria curando os doentes: como hortelaõ em sua horta, arrancando as maas heruas: como pastor em seu gado, defendendo dos lobos: como piloto no nauio, guiando ao porto da saluaçam. Porque quem attentamente considerar per huma parte a alteza do spirito sancto, e per outra a bayxeza do homem, nam poderaa deyxar de se espantar, e deleytar-se com huma marauilhosa doçura, vendo tamanha suauidade em Deos. Nam he cousa de grande admiraçam ver hum Deos tam grande, tam poderolo, tam glorioso, que se quisesse inclinar a morar nas entranhas do homézinho,

que

que hoje he , e aa manhaã desaparece : e que elle per si mesmo queyra entender na reformaçam e sanctificaçam de sua vida ? E se elle isto fizera assi como quer , e que nos leuara ao ceo ainda que fora pelos cabellos : todauia fora grande misericordia. Mas que queyra elle entender nisso com tanta suauidade , que vse pera isto de tantos meynos e figuras , ora com açoutes , ora com amores , ora com afagos , ora com inspiraçoẽs , ora com mimos , despertando-nos , amoestando-nos , esforçando-nos , e incitando-nos a todo bem : e que tudo isto faça elle com tanta prouidencia e cuydado , que parece que desoccupado de todos os negoços de ceos e terra , de nenhuma outra couza tem cuydado , senam desta : que couza poode ser de mayor gosto e admiraçam ? Porque realmente assi como o coraçam humano nenhuma outra couza faz perpetuamente , senam estar exhalando de si spiritos vitaes , e quentura a todos os membros do corpo : assi o Spirito sancto (como coraçam deste corpo mystico da ygreja) sempre estaa produzindo de si estes spiritos de rayos e luz e de quentura em todos os membros deste mesmo corpo , que estam vnidos com elle por graça.

De maneyra que todos os bons propositos , todos os pensamentos , e sentimentos , e lagrimas , e desejos bons que temos , todos sam beneficios deste spirito : sem cujo fauor naõ poode o homem ter de si hum soo pensamento bom. Pois quem nam se derreteraa todo em amor , considerando esta tam especial e amorosa prouidencia que Deos tem delle ? A quem nam mouem aquellas palauras que dizia o Propheta encarecendo este millerio ? *Trouxete o Senhor Deos teu per todo este caminho que andaste , da maneyra que hum pãe traz em seus braços a hum filho pequenino que muyto ama até chegar a este lugar : que he aas portas da terra de promissam.* O' quam de verdade entenderaa isto o justo , quando acabado o curso da peregrinaçam deste deserto se veja leuado per este spirito até as portas do parayso. Quem de verdade entenderaa alli , que se nam fora leuado per tal guia , naõ podera chegar a tal

Deut. r;

mol

a tal lugar. O mesmo nos significou tambem naquellas
 Deut. 32 palauras do Cantico, onde diz. *Que assi como a aguia lan-
 ça a veer seus filhos encima de seus hombros, assi elle es-
 tendeo suas azas, e os tomou sobre si, e os leuou consigo.*
 Pois que cousa de mayor mimo e prudencia que esta?

E esta he a causa porque antre as pessoas affinalada-
 mente se attribue esta obra de nossa sanctificaçam ao
 espirito sancto: ainda que nam menos o seja do Padre,
 que do filho, que da sanctissima Trindade: porque assi
 como a obra da encarnaçam se attribue ao espirito sancto,
 porque foy obra de inestimauei bondade e amor, que he
 apropriado ao espirito sancto: assi tambem a obra de nossa
 sanctificaçam, porque tambem he obra de summa bon-
 dade e amor. Senam dize-me que mayor charidade, que
 mayor suauidade, que vir aquella altissima magestade a
 comunicar-se de tal maneyra a huma criatura tam bay-
 xa como o homem, que lhe diga aquellas palauras do
 Hier. 31. Propheta? *Filho meu muy honrrado e prezado es em meus
 olhos Effraim, e minino delicado. Porque depois que faley
 delle (quero dizer depois que tratey de paz amizade com
 elle) sempre terey memoria delle. Que pae poderaa dizer
 mais doces palauras que estas? Que poode mais fazer
 hum pae com hum filho muy amado, que honrra-lo muy-
 to, anima-lo muyto, lembrar-se delle, abri-lhe suas en-
 tranhas, e vfar de misericordia com elle? Pois donde
 procede isto, senam de soo aquella incomprehensiuvel bon-
 dade e charidade de nosso Senhor? Que ha no homem,
 porque Deos assi o trate: ou que ha em Deos, porque
 assi se queyra inclinar ao homem? Claro estaa que tudo
 isto nasce soo de bondade e amor que se attribue ao spi-
 rito sancto: e he a mais doce cousa que ha de contem-
 plar em Deos.*

Mas vejamos agora a historia deste misterio. Huma
 das cousas de que mais vezes fazia mençam o Salvador:
 em seu Euangelho, era da vinda do espirito sancto. Isto
 Ioan. 1. pregaua ao pouo a grandes vozes quando dizia. *Se algum
 tem sede, venha a mim e beba: o qual entendia elle do
 spiri-*

spirito que haviam de receber os que crescem nelle. Isto preegava tambem e prometia muytas vezes a seus discipulos, e com esta esperanca os consolou ao tempo de sua partida, dizendo que elle lhes mandaria outro mestre, e outro consolador, que os acompanhasse, e esforçasse em todos seus trabalhos. Isto lhes disse muytas vezes antes que morresse: isto lhes repetio depois de resurgir: e com isto se despedio delles ao tempo da partida, mandando-lhes que residissem em Hierusalem ate que fossem vestidos de virtude do ceo. Act. 1.

De maneyra que podemos dizer que huma boa parte do Evangelho foy prophesia do Spirito sancto: e que assi como os prophetas foram prophetas de Christo, assi Christo toy Propheta do Spirito sancto. Por onde ainda entendereis quam alto he o misterio, que tal propheta mereceo ter.

Com este recado se tornam os discipulos do monte Oliuete ao cenaculo de Hierusalem, e recolhem alli todo o outro gado que estaua espalhado, que seriam por todas ate cento e vinte pessoas. Preguntareis por todo esse espaço de tempo que faziam? em que se occupauam? Todos elles (diz o Euangelista) estauam perseverando em oraçam, com Maria mãe de Jesu, e com as outras sanctas mulheres que seguiam ao Salvador. Lembraum-se daquellas palauras que lhe tinham ouuido, nas quaes dizia, *Se vofoutros sendo maos dais boas dadiuas a vossos filhos, muyto mais aquelle pae que estaa nos ceos dara seu espirito bom aos que lho pedirem.* E por tanto auisados com estas palauras, e allegurados com estes penhores, pediam perseverantemente de dia e de noute este spirito prometido. Mat. 7.

Que fazeis bemaumenturados discipulos? pera que vos cansais pedindo o que tantas vezes, e tantos mil annos ha que esta prometido, per boca de patriarchas e Prophetas, e do mesmo Senhor dos Prophetas? Porventura ha de mudar Deos o que tantas vezes tem prometido? ha de faltar sua palaura? Nam por certo. Mas com tudo isto se ha de saber que não faz Deos suas obras assi

- Sap. 11. comoquer : sennaõ (como diz o Sabio) *com contrapeso e medida* (quero dizer) com grandissima ordem e concerto. E assi quando determina fazer algumas cousas , tambem determina os meynos e as causas por onde venham a effectuar-se. E hum dos meynos mais ordinarios sam as orações dos justos. Tanto , que as cousas mayores e mais determinadas que Deos tem feytas no mundo , quis que viessem a effectuar-se per meyo da oraçaõ. Que cousa mayor que a vinda do filho de Deos ao mundo ? Pois que clamores e vozes de Patriarchas e Prophetas precederaõ esta vinda ? Por onde sabendo isto o Propheta Esayas dizia. *Os que vos lembrais do Senhor , nam cesseis jamais de o importunar , ate que venha a fazer Hierusalem materia de louuor na terra , mandando a ella seu unigenito filho ?* Que cousa mayor que a vinda do spirito sancto ? Elle veyo nam soamente pelo sacrificio de Christo, sennaõ tambem pela oraçam de Christo. E assi disse
- Ioan. 14. *elle. Eu rogarey ao Padre , e dar vos ha outro consolador.* Que cousa mayor que a fundaçãõ da ygreja ? Esta tambem veyo por aquella oraçam que pedio o padre ao filho quando disse. *Pedeme e darte bey as gentes por herdade , e por tua possessãõ os termos da terra.* E nam soo a fundaçãõ de tam grande cousa , senam tambem a conseruaçaõ della se alcançou per esta mesma oraçaõ , dizendo o
- Psal. 2. *Saluador. Eu roguey por ti Pedro , porque nam desfalecesse tua fe.* Que mais direy ? As orações de Santanna e Joachim nos deram a nossa Senhora : as orações de santa Isabel e Zacharias nos deram a sam Joaõ Baptista : as orações de Santesteuaõ nos deram ao Apostolo sam Paulo : e as orações e lagrimas de santa Moneca deram santo Agostinho aa ygreja. Vedes aqui pois hirmãos porque oram os Apostolos pela vinda do spirito Santo pera que per seu exemplo entendais vos o que deueis de fazer pera receber este mesmo spirito : que he pedilo perseverantemente como elles o pediraõ. E quando ouvis dizer oraçam , nam haueis de entender isso que pela mayor parte o mundo faz , que he correr mil Auemarias e Píalmos , sem spiri-
- to ,

to, sem attenção, sem reuerencia, e sem olhar com quem falais quando orais, que he com o mesmo Deos. Porque essa mais se poode chamar distracção que oraçam. *O desejo dos pobres ouuio Deos* (diz Dauid) E noutro lugar. *Clamey com todo meu coração ouueme Senhor.* O que desta maneyra clama, verdadeyramente merece ser ouuido: porque a poluora que faz sobir nossas orações ao ceo, sam os clamores e gemidos de coração.

Tal me parece que era a oraçam destes sanctos discipulos quando elperauão a vinda do spirito Santo pera todo seu remedio. Viam-se orfãos e desemparados de seu mestre: viam-se perseguidos em meyo de tam grandes inimigos: entendiam que o remedio de tudo isto consistia na vinda daquelle segundo mestre que esperauam: nam sabiam quanto dilataria sua vinda: clamauam de dia e de noute do intimo de seus corações, e diziam: Quando Senhor nos haueis de mandar esse mestre e consolador que nos prometeo vosso filho? Ate quando dilatais essa tam grande misericordia? Olhay Senhor nosso desemparo, nosso defabrigo, nossa orfandade, e nosso grande perigo. Olhay que nenhuma outra cousa nos fica debayxo do ceo, senam a palaura e penhor de vosso filho, e a esperanza de vossa misericordia. Nós somos os que com elle permanecemos em todas suas tribulações e caminhos. Por elle deyxamos barco e redes, e tudo o que neste mundo possuyamos: por elle somos corridos e infamados de todas as gentes: por elle andamos a sombra de telhados, e estamos aqui metidos sem ouzarmos apparecer antre os homés. Naõ he justo que sejaõ desemparados, os que sam perseguidos por amor de vos. E pois esta he a primeyra honrra que lhe dais por aquella grande obediencia, mostray Senhor na grandeza desta graça o muyto que vos agradou aquella tam perfeyta obediencia.

Estas e outras semelhantes palauras repetiam todo aquelle tempo: e nesta demanda perseuerauam dia e noute. Estauam em companhia delles aquellas sanctas molheres que seguiam ao cordeyro por onde quer que vay, e o

mantinhã com suas fazendas, e o acompanharaõ fielmente em sua vida, em sua morte, e na sepultura: de-
 fygoaes no sexo, mas ygoaes na fe, e na esperança, com os discipolos do Saluador. E sobre tudo estaua alli a sacratissima Virgem como gouernador e presidente de todo aquelle sagrado collejo em ausencia de Christo: guiando aquelle gado ao secreto do deserto que he ao recolhimento e perseuerança da oraçam: como aquella que tambem sabia quanto importaua a perseuerança deste exercicio pera receber o spírito sancto. Quem fora tam ditoso que merecera acharse naquella bemaumenturada companhia, e ouuir aquelles gemidos, ver aquellas lagrimas, perseuerar naquellas orações, olhar o rostro daquella serenissima Raynha dos Anjos, e aquellas lagrimas que de seus olhos corriam, e ver da maneyra que desporia aquelles peytos apostolicos pera a vinda do spírito sancto. Era ella e posa do spírito sancto, sabedora de seus misterios, testemunha de suas marauilhas: e assi sabia muy bem como se hauiam de aparelhar os corações pera este hospede: e entendia que hum dos principaes meynos pera receber o Spírito sancto era pedilo com perseuerança: e assi perseueraua com os discipulos em oraçam.

Prouesse a Deos (ja que isto nam nos foy concedido) que assi como hum taful joga desda prima noute ate a manhaã sem cansar, assi a algum de nos acontecesse perseuerar toda huma noute em oraçam sem cessar: porque nam creio que a quem assi velasse e perseuerasse chamando ao spírito sancto, e lutasse e porfiasse com elle como outro
 Gen. 32. Jacob ate a alma do dia, que o despederia vazio de seu spírito sem lhe dar sua bengam como a este Patriarcha se deu.

Estando pois elles perseuerando desta maneyra em oraçam, a cabo de dez dias que o Senhor tinha sobido aos ceos, no dia de Pentecostes (que era huma festa solennissima que naquelle tempo se celebrava em memoria que tal dia como aquelle se deu a ley de escritura aos filhos de Israel depois de saydos de Egipto) desce o spírito sancto

sancto em forma de hum vento rijissimo, e em lingoas de fogo, e assentase sobre as cabeças e corações dos discipulos, e foy tamanha a claridade, o amor, e a suavidade, e conhecimento que alli receberaõ de Deos, que nam se poderam ter sem sayr em pubrico e dizer a grandes vozes e clamores em todas as lingoas do mundo as grandezas e marauilhas de Deos.

Este he hum dos altissimos e deuotissimos passos que ha neste misterio. Acima dissemos que os que se dam a consideraçam dos misterios da vida de nosso Redemptor, nam se ham de contentar com olhar soamente aquella ymagem de cousas que escreuem na historia: senam com olhos intellectuaes penetrar os misterios, e chegar a entender os animos e corações das pessoas que alli se nos representaõ: conjecturando pelo que se vee por de fora no corpo das cousas, o que no animo estaa encerrado. Pois o que aqui vemos he que huns homês tam fracos e tam couardos, que o mais esforçado delles espantado da voz de huma moça negou tres vezes ao seu Senhor: e que elle e todos seus companheyros estauam alli escondidos e albardados sem oufarem apparecer diante dos homês. Sabemos tambem que este dia desceo o spirito sancto sobre elles com tanta auondança de dões e graças, que depois da pessoa de Christo e de mãe, nam houue homês no mundo, nem hauerá jamais sobre quem descesse com tamanha auondança. Porque estas foram as primicias, esta a primeyra paga daquelle gram sacrificio de Christo, que ainda estaua correndo sangue naquelle tempo. Por onde estes homês de tal maneyra foram per virtude do spirito sancto transformados em Deos, que assi como todas as palavras que sayrem pela boca de Deos sam artificiaes de fe, e escritura sagrada: assi tudo quanto estes dislessem e escreuessem, até huma carta missiua (qual he a que sam Paulo escreueo a Philemon) fosse escritura sagrada, como se o spirito sancto a escreuera. Pois segundo isto quamanha poderiamos entender que seria a luz, o amor, a suavidade, o zelo da gloria de Deos, e a fortaleza que aquelles

Matth.
26. Mar.
14. Luc.
12. Ioan.
20.

les sagrados peytos receberiam? Quamanho seria o conhecimento que se lhes daria daquella infinita bondade, e suavidade, e fermosura de Deos, pois nam se poderaõ ter sem sayr a dar vozes pelas ruas, e pregoar a gritos a grandeza das nobrezas e marauilhas que tinham conhecidas de Deos.

De sancta Caterina de Sena se escreue que acabando huma vez de sayr de hum rapto que teue em huma oração, que começou a repetir muytas vezes estas palauras. *Vidi archana verba, vidi archana verba.* E como seu confessor lhe rogasse que lhe desse a entender alguma cousa do que tinha visto, respondeo, Verdadeyramente padre tamanha consciencia faria de vos querer dar parte do que vi, como de fazer huma grande injuria a Deos: porque excede tanto a grandeza das cousas que alcança hum entendimento aleuantado e confortado com o lume do spirito sancto, a tudo o que com as palauras desta nossa lingoagem se poode significar, que nam soo nam alcança o que se diz ao que he: mas ainda parece contrario o hum do outro.

Pois rogo-uos agora que me digais se taes cousas vio esta sancta donzela ajudada com este lume do ceo, que veriam aquelles em cujas almas resplandecia aquelle Sol meridiano com tamanhos resplandores? Que veriam? que sentiriam? que gostariam? que fariam vendo-se assados, abrafados, e transformados em Deos com aquella tam grande luz. Creio certo que se naquella fazam nam deram as vozes que deram, ou nam foraõ per especial prouidencia confortados de Deos, que arrebentaraõ, e se fezeraõ pedaços como as talhas fracas e mal cozidas quando ferue nellas hum rijo mosto. Creio certo que foy tanto o que alcançaraõ de bondade e nobreza de Deos, e tanto o que o amaraõ e desejavaõ agradar, que se teueram mais vidas que estrellas ha no ceo, com grandissima diligencia e alegria lhas offereceraõ por Deos. Creio certo que foy tam grande o zelo e desejo que alli teueram da gloria de Deos, e de que os homens conhecessem e amassem

massem aquella soberana bondade, e fossem participantes daquelle bem que elles gozauam, que cada hum delles tomara por partido padecer as mesmas penas do inferno por muytos annos, e fazer-se desta maneyra anathema de Christo, porque os homés não carecessem da posse e gosto de tamanho bem. E por isto se dauam tanta pressa a dizer com tam grande feruor aos homés em todas as lingoas do mundo a grandeza das marauilhas e nobrezas deste Senhor, pera os trazer per esta via aa posse e participaçam de tamanho bem. Ardiam, morriam, abraçauam-se derretiam-se assauam-se-lhes as entranhas com o zelo da honrra de Deos, e da saluaçam das almas.

E nam foram defraudados do que tanto desejuam, nem era razam que nam fossem efficazes as faiscas que do tal fogo procediam: porque de huma labareda daquellas abraçaraõ tres mil homés, e doutra cinco mil, e assicada dia foram abraçando o mundo, ate que chegou sua ^{Psalm.} chama ate os vltimos fins da terra: e fizeraõ que o Deos ^{75.} que soamente era conhecido e mal feruido em Judea, fosse conhecido e amado ate o cabo do mundo. De maneyra que abraçados elles abraçaraõ, inflamados inflammarãõ, feridos feriraõ, e viuificados e sanctificados per aquelle spirito do ceo, viuificaraõ e sanctificaraõ o mundo. Esta he a eschola onde ham de aprender os pregadores a pregar: estas sam as palauras viuas que ham de dar vida: porque nem palauras mortas daram vida a ninguem, nem palauras que saem de coraçam frio aquentaram a ninguem.

S E R M A M

NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO

Sobre o Euangelho de sam Joam que diz assi.

N Aquelle tempo disse Jesus a seus discipolos. Minha carne verdareyramente he manjar: e meu sangue verda-

dadeiramente he beber. O que come minha carne e bebe meu sangue, elle estaa em mi, e eu estou nelle. Assi como me mandou meu padre que viue, e eu viuo por amor do padre: assi o que me comer, viuiraa por amor de mi. Este he o pãõ que desceo do ceo, nam como aquelle manna que comeram vossos paes e morrerãõ. Mas o que come deste pam, viuiraa pera sempre. Atéqui sam palauras do sancto Euangelho, agora digamos alguma cousa sobre elle.

§.

Celebra hoje a sancta madre ygreja a festa do Sanctissimo Sacramento do Altar, no qual estaa real e verdadeiramente o corpo de nosso Saluador: pera honrra do mundo, pera gloria da ygreja, pera companhia de nossa peregrinaçam, pera alegria de nosso desterro, pera consolaçam de nossos trabalhos, pera meezinha de nossas doencas, e pera nutrimento de nossa vida. E porque estas merces sam tam grandes, he grande e muy alegre a festa que hoje faz a ygreja, ainda que esta festa mais havia de ser spiritual que carnal, como atem feyta os homens do mundo. E ainda que haja muytas cousas que dizer deste altissimo mysterio, conformando-nos com a doctrina do sancto Euangelho, trataremos da necessidade deste sacramento: e dos effectos admirauẽes que obra nas almas daquelles que dignamente o recebem: pera que per huma parte dem graças e se accendam em amor daquelle q̃ tam grande bem lhes ordenou, e o outro pera que desejem muytas vezes chegar-se a este mysterio por gozar de tam grande beneficio. O que se entendessem os homens bem entendido, nam dilatariam a comunham de anno em anno, mas mil vezes ao dia (se fosse possiuel) trabalhariam por se chegar a este mysterio, por gozar de tam grande bem.

○ Pois quanto ao primeyro, começando pela necessidade deste sacramento breuemente digo, que a necessidade se conhece per esta comparaçam: Vemos que todas as cousas que tem vida tambem tem seu mantimento proporcionado pera se conferuar nelle, e assi vemos que humas se mantem de terra, outras de agoa, outras de ar, outras tambem dou-

doutras coulas cada huma em sua maneyra. E pois o homem além de huma vida natural que vive, quis Deos que viuesse outra vida sobrenatural e spiritual (que he vida diuina) necessaria coula era que lhe deyxasse tambem seu mantimento proporcionado pera ella. E assi o fez quando instituyo este diuino sacramento no que estaa Deos: o qual quando dignamente se recebe, deifica ao homem, e falo viver vida de Deos. Declara-se tambem esta necessidade por outra razam. Porque assi como o corpo do animal tem necessidade de continuo nutrimento por razam da quentura natural que he como huma lampada acesa ou hum fogo viuo que gasta tudo o que tem por darredor (porque se isto nam fizesse gastar-se-hia toda a substancia do corpo, e a vida natural desfaleceria) assi tambem a vida spiritual tem necessidade desta mesma restauraçam: por razam doutro calor nam natural senam pestilencial que temos dentro de nossas almas (que he o fogo de nossos appetites que os Theologos chamam fomes peccati) o qual sempre nos estaa incitando e prouocando a mal, e assi nos esfria e enfraquece no bem: porque quanto sam mais fortes os appetites da carne, tanto sam mais fraquos os feruores e desejos po spirito. Pois por isto nos proueo a diuina sabedoria de manjar, pera que com a virtude e graça que nos daa, e com os effectos marauilhosos que em nossas almas obra, renouasse nossos spiritos, atiasse nossos desejos, repairasse nossas vontades, fortalecesse nossos propositos, armasse nossos coraçoes, e os affeyçoasse aas coulas diuinas: pera que com todos estes dões e repayros se refizesse o homem neste caminho, e se conseruasse nesta vida celestial. Donde nasce, que as almas que deuotamente frequentam este sacramento, estam como hum minino bem criado, que tem sempre o leyte a mão, com o qual estaa gordo e fermoso, e cada dia cresce e se faz maor: ou como huma aruore plantada junta da corrente d'agoa, com as quaes estaa sempre verde, e fructuosa. Mas os que tarde ou nunca se achegam a esta mesa, nem gozam deste regadio celestial: estam como huma aruore plantada em hum deserto,

Pfalm.
101.

que nam tem fruyta nem fermolura: ou como o corpo de hum animal quando ha dias que nam comeo, que escassamente se poode ter nos pees. Tal estaa pois o homem quando passa muyto tempo sem comer este pam celestial: e assi em seu nome se dizem aquellas palavras do Pfamo. *Secou-se meu coraçam, porque me esqueci de comer meu pam.* E esta he a causa de estar o pouo Christão nestes tempos tam fraquo e tam mudado do que loya, pois nos tempos passados com seu exemplo conuertiam os infiees a Christo, mas agora os fazem blasphemar o nome de Christo, por faltar a frequencia e virtude deste mantimento. Esta pois foy a principal causa da instituyçam deste mysterio, a qual mostra bem a necessidade que temos delle. Agora vejamos mais em particular os effectos que obra em nossas almas, polo qual se veraa isto mais clara e palpauelmente.

Dos effectos deste Sacramento. §. I.

Genes.
2.

A primeyra virtude e effecto deste Sacramento he dar graça, o qual effecto he comum a todos os outros sacramentos da ley de graça: mas a este pertence tam altamente, que por excellencia se chama eucharistia, que quer dizer, sacramento de graça. E a razam disto he (como dizem Thomaz) porque neste Sacramento estaa enteyra e verdadeyramente Christo nosso Saluador: o qual assi como vindo corporalmente ao mundo, deu ao mundo vida de graça: assi vindo sacramentalmente aa alma lhe daa tambem esta mesma vida, senam fica por sua culpa. Polo qual parece que este manjar he hum singular remedio que Deos instituyo contra aquelle peçonhento manjar de que nossos paes comerão. Porque assi como daquelle se disse. *Em qualquer dia que delle comerdes morrereis*, assi polo contrairo se diz deste. *O que comer deste pam viuiraa pera sempre.* Este pois he o effecto comum deste Sacramento.

Tem outro effecto proprio com que se differença dos outros Sacramentos, que he, ser spiritual refeição e ref-
tau-

tauraçam da alma que o recebe. Porque assi como o que come cobra novas forças, e alento do comer, de tal maneyra que se eltaua fraco e desmayado, se restaura e se refaz de nouo (pola qual causa o comer, se chama refeição que he como huma restituicão do homem) assi tambem este manjar he huma restauraçam e renovaçam das forças spirituaes de nossa alma, com o qual cobra nouo espirito e alento pera andar no caminho de Deos: e por isto se chama este Sacramento por outro nome Viatico, que quer dizer, prouisam de caminantes: porque mediante a virtude deste manjar se refaz o homem cada dia, e cobra novas forças pera andar este caminho, sem que as difficuldades e barrancos que nelle ha, o façam cair, ou tornar atraz. Polo qual conuenientissimamente he figurado por aquelle pão que deu o Anjo ao Propheta Helias: que lhe deu forças pera caminhar quarenta noutes sem cançar, até chegar ao monte de Deos. Estas forças e alento nos daa a a virtude da deuaçam (causada por este Sacramento) cujo officio he sacudir de nossa alma todo o peso, toda a difficuldade e preguiça, e darnos alento e esforço pera os trabalhos, e hum coraçam alegre e prompto pera andar polo caminho de Deos. Por onde parece que hum dos principaes meynos que ha pera alcançar a verdadeyra e essencial deuaçam, he a frequentaçam deste Sacramento, porque realmente he o Sacramento de deuaçam, e este he seu proprio effecto.

Tem tambem outro effecto este Sacramento, que he deleytar com huma marauilhosa doçura o padar de nossa alma. Porque nam se contentou aquelle alto Senhor, que este Sacramento fosse como purga que deesse faude, ainda que amargasse: senam como manjar suauissimo e pam de Anjos, que de tal maneira sarasse e sustentasse nossas almas, que tambem as deleytasse e animasse. Isto conuinha assi pera grandeza de sua charidade, e pera necessidade de nosso remedio. Porque aas entranhas de sua bondade e paternal amor conuinha que nos mostrasse a doçura de sua charidade, na doçura deste Sacramento: assi como diz o

Sapien.
16.

Sabio que a mostrou áquelles a que mandou manna do ceo: que assi como era manjar de grandissima suauidade, assi declaraua o amor e suauidade do que o mandaua. E conui-nha tambem isto pera nosso remedio. s. pera que esta do-çura nos accendesse no amor de tal Senhor, e nos fizesse mais facilmente desprezar todas as outras doçuras. Mas quam grande seja a suauidade deste Sacramento, diz S. Thomas que ninguem o poode declarar: pois nelle se gos-ta a suauidade spiritual na sua mesma fonte que he Chri-f-to: porque nam era razam que pondo Deos tanta suauidade nas outras differenças de manjares q̄ ha na terra, pera recrear os corpos, nam puzesse mayor suauidade neste manjar spiritual pera as almas de seus amigos e escolhidos. Antes estaa certo que quanto este manjar he mais nobre, e se ordena a mais alto fim, e pera creaturas mais excel-lentes: tanto tem mayor suauidade e mayores deley-tes, os quaes conhece o que com padar sam e limpo se chega a elle: e coytado daquelle que os nam tem pro-uado, passando-lhe cada dia o mel pela boca: porque he muy certo final que tem estragado o padar de sua alma.

Tem tambem outra marauilhosa virtude que se segue da passada que he, mitigar-se com este manjar o ardor de nossas paixões: que he a mor meezinha que temos contra as chamas e encentiuos do peccado original: porque como este Sacramento enche a alma damor, de deuaçam, de gosto e suauidade, e de desejos do ceo: quanto mais cres-cem estes desejos, tanto mais se diminuem e menoscabam os outros: e quanto he mor o gosto dos bées spirituaes, tanto vem a ser menos o dos sensuaes. Polo qual diz S. Bernardo. Que o que sente em sua alma diminuido o furor da yra, e as chamas da luxuria, o appetite da honrra, e da cobiça, e dos affectos sensuaes, e se vir viuer e reynar em paz, e ter sobjugadas e quietadas suas paixões, enten-da ser este beneficio comunicado pola virtude do Sacra-mento.

Escreuem os Poetas que huma Sybilla confectionou hum pam de tal maneyra que em lançando-o aa boca do
cam

com Cerueyro, amansou todas suas furias, e o adormesceo de tal maneyra que cerradas suas tres gargantas infernaes, nem ladrou nem fez mal aos que por aquelle caminho passauam. E ainda que esta comparaçam fabulosa, he muy propria pera dar a entender a virtude inestimavel deste Sacramento, e a causa de sua instituçam. Porque vendo aquelle alto prouedor do mundo (que nam falta nas cousas necessarias) que trazemos todos dentro de nossos corações outro com Cerueyro muyto mais rayuoso que este: e com outras tres gargantas mais famintas que aquellas (que sam appetite de honrra, appetite de fazenda, appetite de deleytes) pera q̄ este cruel monstro nam nos espedaçasse, instituyo e consagrou esta maneyra de pam, e deu-lhe tal virtude que pudesse amansar e adormescer o furor destas paixões, pera que de todo nam inquietassem nossas almas. Por onde parece quam grande e quam proporcionado remedio seja este contra a furia das paixões de que acima tratamos, quanta necessidade temos deste manjar, os que este rayuoso com trazemos com nosco. E por conseguinte quam grande erro he espantarem-se os homés dos que frequentam este mysterio: porque tanto he isto como maravilhar-se daquelle que mordido de hum dānado vay buscar o Saudador, ou o que picado de huma serpente peçonhenta busca o remedio da triaga. Mas como os homens nam entendam a qualidade de sua doença: nem tam pouco conheçam a meezinha porque nam tem experiencia della: marauilham-se dos que feridos acodem aa meezinha: porque nem sabem que coufa he ferida, nem que coufa he meezinha.

Tem tambem outra virtude este Sacramento, assi pera contra a força deste mal como de todos outros que arriba dissemos, que he huma marauilhosa fortaleza q̄ se daa neste Sacramento: contra todos encontros e difficuldades desta vida. Da qual dizia Dauid: *Aparelhasse Senhor*

Psal. 221

diarte de meus olhos humma mesa de sãos manjares, que me daa virtude e esforço contra todos que me atribulam. Com esta fortaleza pelejarão os martyres, e com esta se esforçarão

garão

carão em seus trabalhos, com esta vencerão em suas batalhas, e com esta triumpharão do mundo. Este he o pam cozido antre as brazas da cinza, de que se escreue no livro **Jud. 72.** dos juyzes, que rodando por huma ladeyra abayxo, veyo a dar sobre as tendas de Madiã, e as desbaratou e destruyo: pera que daqui entendamos que com a virtude deste diuino pam preualecerão os martyres contra as forças dos tiranos, e vencerão e vencem hoje em dia todos os escolhidos deste mundo: se o dia hoje ha poucos martyres e poucos vencedores: he porque sam poucos os que se armam da força deste manjar. Porque como diz Cypriano, nam estaa disposto pera o martyrio aquelle a quem este Sacramento nam arma pera o perigo: e a alma desfalece a quem o Sacramento da Eucharistia nam leuanta e accende.

E por isto hum dos mais saudauues conselhos que se podem dar nesta vida he, que quando o homem se vir cercado de angustias, de tribulações, de tentações, de perigos e combates do inimigo: acuda a este unico e singular remedio que Deos pera isto nos deixou. Vi eu pessoas em meyo de grandes tentações acudir a esta meezinha e achar-se logo subita e marauilhosamente curados com ella. Porque que outra cousa se pode esperar de tam piadoso Senhor e pae, quando sua creatura humilmente se chega a elle: e se quer aproueitar dos remedios que elle pera isto lhe instituyo: Como poderaa a qui faltar sua palaura, sua misericordia, e sua prouidencia: senam faltar nossa fee, e nossa esperança? de maneyra que todas nossas misérias e trabalhos com este diuino pam os hauemos de comer, se queremos que nos nam amarguem. Cozerão os filhos dos prophetas huma panella de heruas: e quando as tirarão pera as comer, amargarão como fel: derão vozes ao propheta Heliseu que lhes valesse: e o S. Propheta tomou huma pouca de farinha e deitou-lha dentro da panella, e logo a comida amargoa se fez doce, de maneyra que todos poderão comer della. Pois o que nas amarguras desta miseravel uida, e nas difficuldades e defabrimentos della de-seja de achar consolaçam: mesture esta farinha do ceo muytas

tas vezes com seus trabalhos, e tenha por certo que com isto os adoçaraa.

Finalmente por concluir tudo em poucas palavras, a principal virtude deste Sacramento he, juntar o homem com Christo, e fazelo participante delle: quero dizer, fallo-ha participante de seu espirito, de sua virtude, de sua graça, de seus merecimentos, e de seus trabalhos: porque isto quer dizer estar unido com Christo, e ser hum de seus membros encorporado com elle. Porq̃ por esta uniam, tem lugar esta tam rica cõmunicacã e traspassacã. E isto se faz mediante a virtude desta sagrada cõmunham, a qual tem virtude pera causar esta uniam, e encorporar-nos desta maneyra com Christo. E por esta razam quis elle que se administraesse este Sacramento em fõrma de mantimento: porque assi como o que applicamos a nós por via de mantimento, de tal maneyra he nosso que nada he mais nosso que isto: porque se vem a conuerter em nossa mesma substancia: assi tambem quando comungamos, comemos a Christo. f. encorporamos e participamos em nós seu mesmo espirito e sua graça: e com isto vimos a viuer com elle sua mesma vida. E isto quer dizer comer a Christo. f. trasladar-se o homem em Christo, e fazer-se tal como elle, nos costumes, e na vida pola participacã de sua graça. Porque assi como a hum homem muy destro e muy usado nas escolas de Aristoteles, dizemos que parece q̃ comeo Aristoteles, e que he outro Aristoteles: porque estaa todo trasladado em seus pareceres e doutrinas: assi dizemos neste sentido, que o homem quando comunga come a Christo: isto he, que se faz outro Christo: porque participa de seu espirito, de sua graça, e da ymitacã de sua mesma vida. Donde resulta, que o Padre Eterno vendo o homem assi ornado e trasladado em seu filho, o ama como a filho, e o olha como a filho, e tem delle prouidencia paternal qual o pae tem de seu filho, e assi o faz herdeyro de seu reyno como a verdadeyro filho: ainda que nam natural senam adoptiuo: ao qual as leys humanas atribuem e comunicam todos os titulos e priuilegios de filho.

Por

Por onde parece que o que dignamente frequenta este mysterio, nam viue ja por si, nem se governa por si: senam polo espirito de Christo que mora nelle: como o mesmo Senhor o significou em seu Euangelho quando disse. *Assi como meu pae estaa em mi, e por isto a vida que eu viuo he conforme aa do Padre que em mi mora: assi a vida daquelle em que eu morar (que he daquelle que me comer) seraa conforme aa minha, que sera vida nam humana, senam diuina.* Por onde parece que nam he outra cousa comungar, senam meter a Christo pola boca de nosso corpo aa casa de nossa alma: pera que dalli reja e governe nossa vida: pois o governador proprio (que era o espirito do homem) perdeu o tino e a prudencia quando perdeu a innocencia. De forte que assi como no mar, quando o Piloto he ignorante, pomos outro em seu lugar pera que reja o nauio: e o mesmo fazemos na Republica, quando he mal governada, e em todas as outras cousas que tem necessidade de governador e mestre: assi tambem conuem fazer na escola e Republica de nossa alma: e isso he o que fazemos quando comungamos e recebemos a Deos em nós. Porque alli lhe entregamos as redeas e o governalho de nossa vida: como gente inhabil pera a governar.

Estes pois lam os proueytos que se nos seguem desta benditissima uniam, e participaçam de Christo obrada por este Sacramento. E se preguntares, porque quis Deos que esta communicaçam nos viesse por esse meyo? A isto se responde, que nam ha mais razam: que por o ter assi querido e governado aquelle autor geral, e trocador de todas as cousas: o qual assi como vio que hum manjar foy causa da perdiçam do mundo: assi quis tambem que outro fosse seu remedio: e que assi como quis pelo meyo de seu filho unigenito se remisse o mundo: assi quis que a graça desta redempçam se communicasse tambem por este Sacramento. E isto nam sem huma marauilhosa consonancia: porque assi como hum homem foy o que destruyo o mundo: e este mal participam nossas almas no ponto que se ajuntam com sua carne, porque alli contrahe a magoa do peccado,

do: assi quis que outro homem fosse o que saluasse o mundo: e que esta saude se communicasse por outro semelhante contacto de sua purissima carne e sangue: pera que assi como por aquelle triste dominio se fazem os homens participantes de Adam: assi por este se fizessem participantes de Christo. Em figura disto lemos no Euangelho, que sa-
 rauam os homens de suas enfermidades todas como toca-
 uam a Christo: pera dar a entender que mediante este spi-
 ritual tocamento, participam os homens a virtude: assi
 como mediante o outro participam a malicia de Adam. Luc. 6.

S E R M A M

NA FESTA DA ASSUMPÇAM DE N. SENHORA;

*Sobre o Euangelho de Marta e Maria, que se canta na
 mesma festa.*

E Etre todas as festas que a sancta madre ygreja celebra de nossa Senhora: esta he a mais gloriosa, e que com mais razam se poode chamar festa. Porque em todas as outras festas suas, por grandes que sejam, sempre houue algum pouco de trabalho e amargura (porque tudo quanto ha nesta vida tem mistura do lugar onde estamos, que he lugar de desterro) mas esta festa como nam he desta vida, se nam da outra, estaa liure destas misturas: e nam sómente nam ha nellas trabalhos, mas antes hum fineuite de todos elles, e perfectissima remuneraçam sua.

O Euangelho que se canta neste dia, se olhais a letra delle nada tem que ver com a festa: mas se olhais o espirito, nenhuma cousa podia vir mais a proposito della. Trata como Christo entrou em hum castello, como huma mother chamada Martha o recebeo em sua casa, e como esta tinha outra hirmãa que se chamaua Maria: que assentada aos pees do Senhor ouuia suas palauras: de maneyra que huma entendia em apascentar o corpo de Christo com seu feruico, e a outra a alma de Christo com sua deuaçam. Todas estas cousas perfectissimamente competem a nossa Se-

nhora : e todas ellas declaram o galardam que este dia receberia por estes feruigos. De maneira que ella he o castello onde veyo Christo , ella a casa onde foy recebido , ella a Martha que o feruia , e ella a Maria que com silencio ouuia suas palauras , e a que escolheo a melhor parte, que nunca lhe feraa tirada. Vamos pois agora declarando cada coufa destas.

Primeyramente ella he este castello inexpugnauel , por razam de sua fee e de sua fortaleza. Todolos sanctos merecem este nome , mas ella por excellencia mais que todos. E assi se diz della nos Cantares que he : *Assi como a torre de David edificada com seus baluartes , e com nil escudos que estam pendendo della , e todas as armas dos fortes.*

Cant. 4.

Esta torre he a alma desta sacratissima Virgem, chea de toda artelharia e munições do Spirito Sancto , que he de todos habitos infulos , e de todas as virtudes e dões seus : com os quaes esteue tam armada e fornecida , que toda a potencia do mundo , e do inferno , nunca poderam tomar huma soo amea della: porque a nam poderam derribar em hum soo peccado venial. Molher de carne era , e neste mundo viuia , com a gente do mundo conuersaua , ás necessidades de seu corpo feruia , sobre todos los laços e perigos deste mundo andaua : e com tudo isto tinha o Spirito Sancto a tam bom recado este castello , que em sessenta annos de vida , nem em comer , nem em beber , nem em dormir , nem em falar , nem em cuydar ,

Dan. 3.

excedeo hum ponto o compasso da razam. Gram coufa foy estar huma hora aquelles tres moços no meyo das chamas do forno de Babylonia sem queimar-se nem chamuscar-se : mas quanto mayor foy perseverar esta Virgem no meyo de todas chamas deste mundo sessenta annos de vida sem chamuscar-se , em huma soo palaura desmandada ? A causa foy , estar dentro tambem repairada e provida: hauer nella todo genero de armaduras de fortes, que sam as virtudes e dões de todos los sanctos. Porque regra he de S. Agostinho , que nenhuma graça foy concedida a algum sancto , que nam fosse com mayor ventajem concedida

dida aa mãe do Sancto dos sanctos. Vedes aqui como a Virgem foy castello.

Foy tambem casa, onde o filho de Deos foy recebido e apouentado. Porque ainda que seja verdade que todos justos sam casas de Deos: contudo esta Senhora por excellencia merece este nome: pois nella morou Deos por especial maneyra, nam soo em sua alma por abundança de graça, mas tambem em seu corpo tomando della carne humana. Polo q̄ com muyta razam se chama por excellencia Templo viuo de Deos, tabernaculo de Deos, archa do testamento, cadeyra da Sabedoria, trono de Salamam, e parayso terreal do segundo Adam.

E esta he aquella casa de que dizia a hospeda de Heli-feu a seu marido: *Marido, pareceme que este homem que passa muytas vezes por nossa casa he seruo de Deos.* ^{4. Reg.} Façamos-lhe hum pequeno apouento, e ponhamos-lhe nelle hum cama, e hum mesa, e hum cadeyra, e hum candi-eyro: pera que seja bem seruido quando por aqui passar. Estas sam as alfayas que o Spirito Sancto quis que se aparelhassem pera este Senhor na alma desta Virgem. O apouento pequeno he sua humildade, a cama he a oraçam, a mesa he o fruyto das boas obras, a cadeyra a perseuerança, o castiçal com sua candeia he a luz do bõ exemplo e boa doutrina. Estas sam as cinco principaes virtudes desta Sacratissima Virgem: e as que deue ter o Christam que se conuerte a Deos. Porque o primeyro gráo da boa vida he humilhar-se e subjectar-se aos pees de Deos. O segundo he orar e pedir-lhe sua graça. O terceyro he dar fruyto de boas obras, porque nam seja dizer Senhor Senhor, y despois irdesvos a passear. O quarto, perseuerar até o cabo no começado: porque de muytos he o começar, e de muy pouquos o perseuerar. O quinto, depois que o homem ja estiuer aproueytado em si, trabalha de aproueytar a outros, com a luz de doutrina e de bom exemplo, comprindo aquillo do Apocalypse que diz. *O que ouue di-^{Apoc.} ga, vem:* Desta maneyra se aparelha a casa pera Deos, e ^{22.} desta maneyra a aparelhou esta Senhora melhor que nin-guem.

guem. Por onde com justissima razam se chama casa de Deos.

Tambem compete a esta Virgem o nome de Martha com muyta razam. Porque se Martha he a que algumas vezes recebeo a Christo em sua casa e o seruió, quanto mais o feraa a que o apoufentou em suas entranhas? A que o enuolueo em panos? A que o reclinou no presepe? A que a trouxe em seus braços? A que lhe deu leyte a seus peytos? A que fogio com elle pera Egypto? A que trabalhou de dia e noute pera o sostentar com o suor de suas mãos? A que o seguiu na vida? A que o acompanhou na morte? A que se achou ao pee da cruz, e o seruió na sepultura? Se he Martha a que recolheo o peregrino, vestio o nuu, como o nam feraa a que tantas vezes deu de comer a Christo, e o acolheo em sua casa, e o vestio de nossa natureza? Daquella molher forte escreue Salamam que *Prou. 31. fez huma tea de pano de linbo e a vendeo: e que deu hum cinto ao Cananeu.* Que tea he esta, e que cinta, senam aquella sancta humanidade de Christo, com a qual esta molher forte estreitou e abreuio o que nam cabe nos ceos? Este vestido lhe vendeo o dia de sua encarnaçam: e hoje lha pagam no dia de sua Assumpçam, e lhe dam por ella o senhorio de todo o mundo.

E nam menos lhe compete o nome de Maria que de Martha: porque se Maria he a que estaa assentada aos pees de Christo ouuindo suas palauras, como o nam feraa a que tantas vezes gozou desta mesma gloria? Quantas vezes ó serenissima Virgem assentada a estes mesmos pees, ouuieis daquella celestial boca a doutrina do ceo? Quam de boa vontade ensinaria tal mestre a tal dicipula? Grande gosto he do semeador empregar seus trabalhos em boa terra: e ao pescador estender as redes no rio fertil. Entre noue *Eccl. 28.* bemauenturanças que conta o Sabio, huma dellas he, o Senhor falar aa orelha do que onue. Pois quam de vontade preegaria este Senhor a taes orelhas? Quantas vezes assentada aa mesa perderia a Virgem o gosto, e o comer: e estaria palmada vendo comer aa sua pobre mesa, aquelle

le que mantem os Anjos na gloria? Quantas vezes deitada junto do minino na cama, perderia o fono, contemplando como dormia a guarda de Israel. Como dormia o velador do mundo. Como dormia o que movia os orbes do ceo: e governava os imperios do mundo. Se o Propheta Esayas perdia o fono da noute com os desejos de Deos: se o Propheta David de noute e de madrugada espertava com estes mesmos cuydados: que faria aquella que tanta mor graça tinha, e tanto mais presente estava, ao que amava sua alma?

Se o officio de Maria he contemplar em Deos, quando deyxou esta Virgem de contemplar nelle por mais occupada que estiuesse? Daquelles monges de Egypto escreve Cassiano, que estando trabalhando com as mãos, nam deyxauam por isso de contemplar em Deos: fazendo com as mãos o officio de Martha, e com o coração o de Maria. De hum companheiro de de sam Francisco se escreve, que era como a Andorinha, da qual dizem que voando come: para dar a entender que o trabalho da occupação, nam lhe impedia o veio da contemplação, senam que juntamente fazia o hum e o outro. Daquelles sanctos animaes de Ezechiel se diz, que tinha cada hum a mão metida debaixo da aza: pera dar a entender que os varões perfectos trazem a mão da operação, debaixo da aza da contemplação, sem se apartar hum do outro: porque obrando contemplam, e contemplando obram. Sam Boaventura aconselha aos varões deuotos que quando curarem dalgum enfermo, ou entenderem em alguma outra obra de misericordia, que realmente cuydem que aquelle enfermo he a mesma pessoa de Christo: e que assi o siruam como seruiriam o mesmo Christo: e que desta maneyra nam se distrahiram com as obras exteriores, antes ajuntaram a vida actiua e a contemplatiua. Pois se isto faziam os sanctos, e isto se aconselha a todos os bõos, que faria aquella Sancta dos sanctos, aquella que nam tinha necessidade de ymaginar que o proximo era Christo: pois trazia diante ao mesmo Christo? Se a Magdalena acabando de

de sayr do peccado com tantas lagrimas e deuaçam lauaua os pees de Christo, e os enxugaua com seus cabellos, e os ungia com unguento, nam diminuindo com esta obra exterior a contemplaçam interior, mas antes acrescentando-se o hum com o outro: que vos parece que passaria no coraçam da Virgem quando envoluia em panos o minino e o desenuoluia? quando o arrullaua? quando o afagava? quando o acalentaua? e quando entendia em todos os outros seruiços? Nam estaua por certo por entam ocioso o coraçam da Virgem no meyo de tantos mysterios, como claramente nolo significou o Euangelista quando disse. *Maria conseruaua todas estas cousas tratando-as e conferindo-as em seu coraçam.*

Luc. 2.

Eccl. 3.

2. Cor. 5.

Pois a que taes e tantos seruiços fez, que gloria receberaa este dia? Porque por isso se canta hoje este Euangelho, onde em figura destas duas molheres se representam os seruiços desta Virgem. Pera que pela grandeza de seus seruiços, se entenda a grandeza do galardam desta Senhora, conforme a seus seruiços, e conforme a sua humildade, e conforme a sua dignidade, e conforme a seus trabalhos. Os seruiços foram os mores do mundo, e assi lhe competiraa o mayor lugar do mundo. A hulmildade a mayor de todas, e assi a gloria seraa a mayor de todas. Porque se Lucifer por ser o mor dos soberbos cayo no mais baixo lugar do mundo: a que foy a mais humilde das humildes, onde estaraa senam no mais alto do mundo? Item se he honrra o filho a honrra de sua mãe, e deshonrra do filho (como diz o Sabio) o pae sem honrra: que lugar teria guardado tal filho pera tal mãe, pois a honrra della he honrra d'elle? E se he verdade (como diz o Apostolo) que cada hum receberaa seu galardam segundo seus trabalhos: q̄ galardam receberaa hoje quem tantos trabalhos padefceo? Trabalhos na circuncisam do filho. Trabalhos nas prophecias de Simeam. Trabalhos na fugida de Egypto. Trabalhos na perda do templo. Trabalhos nas perseguições da vida. Trabalhos nas dores da morte. Trabalhos no desamparo da sepultura, e fobre tudo isto trabalhos e fau-

e laudades suas depois em doze annos de vida. Mas este ultimo trabalho quem o entenderaa? Entendello-ha aquelle que se queixaua dizendo. *Ay de mi que minha morada se prolongou muyto nesta vida.* Entendello-ha aquelle que dizia: *Desejo ser desatado, e verme com Christo.* Sentença comuum he dos doctores, que hum dos mores trabalhos que os sanctos passarão nesta vida, foy viverem depois que conhecerão a Deos. Pois que faria esta Senhora que era muyto mais sancta que elles, e que tanto desejava mais ver-se com Christo? Se morria a mãe de Thobias com desejos de ver a seu filho, que faria a mãe de Christo? Se he comum voz de todos os sanctos, *Assi como o cervo deseja as fontes das agoas: assi deseja minha alma a ti Deos:* que esperas que diraa a mãe do mesmo Deos? Soo elle sabe o que esta Virgem neste tempo padefceo. Soo elle sabe o que neste tempo seu coração sentia: quando na oraçam Dominica dizia. *Venha o teu reyno.* E tambem a resignaçam de sua obediencia quando dizia. *Faça-se tua vontade como no ceo, assi na terra.* Pois porque Senhor quizestes que esta innocentissima Virgem taes trabalhos padefcesse: e tanto tempo fosse martyr? Tudo isto foy hirmãos pera nosso proueyto, como o forão as paixões do filho, assi as da mãe. Quiz elle que esta Virgem fosse geral exemplo e consolaçam de todas as mulheres do mundo. Quiz que fosse exemplo das virgens sendo virgem, e das casadas sendo casada: e das viuvas e desemparradas, viuido desta maneira: viuua e soo pera que as que assi se achassem se consolassem com seu exemplo: e lhe pedissem confiadamente socorro: crendo que assi como o filho por hauer sido neste mundo atribullado, sabe socorrer aos atribullados: assi tambem a mãe por se ter visto soo e viuua, saberaa socorrer aas viuvas. Pois se o galardam de Deos ha de ser conforme aos trabalhos, e conforme aos feruiços e merefcimentos, quem taes merefcimentos teue, que galardam receberaa? Nam ha aqui que responder: mais do que sam Bernardo diz: Que assi como a Virgem hospedou a Christo quando veyo a este mundo no melhor lugar

Pfal. 119

Philip. 1.

Pfal. 41

Matth. 6

Ibidem.

lugar do mundo , que foy seu templo virginal : assi quando ella sobio deste mundo ao ceo, foy apouentada no melhor lugar do ceo, que foy a mão direita de seu filho : pera que ja possa dizer com a esposa. *Aa sombra de meu desejado estou assentada , e seu fruyto he doce au minha garganta.*

Cant. 2.

Psal. 15.

Luc. 16.

Mas que lingua poderaa explicar os priuilegios deste dia , e a gloria desta sobida ? Hum priuilegio diz sam Dionisio que foy acharem-se todos os Apostolos presentes aa hora de seu falecimento : o que pera ella seria materia de grande consolaçam , e a elles de grandissima saudade : vendo que ja entam ficauam de todo orfãos de pae e mãe e de todo genero de consolaçam. Outro priuilegio foy, ser leuado ao ceo em corpo e alma juntamente, e que sua carne nam visse a corrupçam , como a carne do filho. Porque dado caso que ella tambem morreo, como morreo o filho: logo tambem resurgio , como elle resurgio. O que affirma sam Agostostinho dizendo : *Aquella purissima carne donde tomou carne o filho de Deos , creer que foy entregue aos bichos pera que a comessem : assi como o nam posso creer , assi o nam ouso dizer.* Outro priuilegio foy a festa e recibimento q̄ neste dia doje se faria aa sayda deste mundo, e sobida ao ceo. Quem se achara naquella procissam tam gloriosa, e gozara daquella solennidade : pera dar mais certas nouas do que alli passaria ? Mas nam podemos falar desta materia , senam por argumentos e conjecturas. Lemos dalguns sanctos , que depois de fallecerem desta vida , forão acompanhados dos Anjos até a gloria , como se escreue no Euangelo daquelle pobre Lazaro, que foi leuado polos Anjos ao seio de Abraham. Lemos do bemaventurado sam Martinho que foy leuado com vozes e cantos celestiaes até o lugar da sepultura. Pois esta maneyra de honrra se fez aos sanctos, que se faraa á mãe do sancto dos sanctos ? Porque tres coulas mouiam e obrigauam aos sanctos a festejar este dia. A primeyra , a grandeza da sanctidade e merecimentos desta Virgem. A segunda ser ella mãe daquelle Senhor , que elles amam sobre todo amor :
e por

è por cujo seruiço desejam fazer todo o possiuel. A tercey-
ra, porque foy ella a medianeyra de sua gloria, por cu-
jas mãos receberam o fruyto da vida. Pois tendo isto em
meyo, que vos parece que fariam o dia de sua coroaçam?
o dia em que se offerencia occasiam de mostrar seu agrade-
cimento e suas vontades pera com o filho, e pera com a
mãe? com que alegria a sayriam a receber ao meyo desses
ares? Qual seria aquelle recebimento? Que vozes? que
lououres? que melodias? que musica? que contentamen-
tos? Escreue-se nos liuros dos Reys, que quando passou
Dauid a arca do testamento ao lugar que lhe tinha apare-
lhado, que foy grandissima a festa que lhe fez: e que des-
ta maneyra leuauam a archa de Deos de Israel com clamo-
res e jubilos. Pois se esta festa se fez ao leuar desta archa
material a seu lugar, que fariam quando leuassem esta ar-
cha spirtual, onde o mesmo Deos esteue depositado, ao
lugar que lhe tinha aparelhado desno principio do mun-
do? E que seria juntamente com isto ver as vozes e accla-
mações e espantos dos Anjos, quando vissem huma crea-
tura de tam baixa especie, como he huma molher nascida
e criada neste mundo, transcender todas as creaturas, e
deixar atraz todos os coros dos Anjos, e poor sua cadeyra
ao lado de Deos? Esta sem duvida era pera elles couza de
grande espanto e admiraçam. Porque nam se marauilham
os homens de ver voar huma aue por cima de huma torre:
e marauilham-se de ver andar hum homem por cima de huma
amarrã. Nam se marauilham de ver hum cortesam falar
discretamente: mas marauilham-se de ver falar assi a hum
rustico aldeam. Pois assi os sanctos Anjos, nam se mara-
uilham de ver outros Anjos, que sam altissimos e purissi-
mos spiritos nascidos e criados no ceo, voar sobre as es-
trellas do ceo, e exceder a todas as creaturas em pureza e
gloria: mas marauilham-se (e com muyta razam) de ver
huma molher de carne (q̃ he a mais baixa de todas as crea-
turas racionaes) nascida e criada neste mundo, sobir a tam
grande gloria e pureza, que as estrellas nam estam limpas
em sua presença. E assi marauilhados desta grande nouida-

Cant. 8. de começam a dizer antre si. *Quem he esta que sobe do deserto chea de tantos deleites: recostada sobre seu amado.* Outros considerando a multidam de suas virtudes diziam. *Quem he esta que sae como puiete, que se faz de mirra e encenso e de outros poos cheirosos?* Outros considerando a grandeza de seu resplendor e fermosura, diziam. *Quem he esta que sobe como a manhãa que se levanta, escolbida como o sol, e terriuel como arrayaes de exercitos bem ordenados.*

Pois que seria sobre tudo isto, ver as alegrias deste dia? Esta me parece que he a coufa em que mais põe os olhos toda a ygreja, e todo o coraçam deuoto. Ver aqui hoje a alegria dos Anjos, e a alegria dos homens, a alegria dos Patriarchas e prophetas, a alegria de Christo e de sua mãe. Qual seria a alegria dos Anjos, vendo a gloria desta Senhora, e lembrando-se que por ella forão restauradas suas cadeyras? Qual seria a dos homens, vendo que por ella forão remidos? Qual seria a dos prophetas, vendo ja presente com seus olhos, o que tantos mil annos antes tinham visto em espirito? Qual a dos Patriarchas, vendo aquella estrella de Jacob: cujo resplendor alumiaua suas almas, cuja esperança sollinha suas vidas, e cuja memoria os consolaua em sua morte? Com que deuaçam (quando a villem presente) lhe diriam aquellas palauras que em sua figura forão ditas aa sancta Judith. *Tu gloria de Ferusalem, tu alegria de Israel, tu honrra de nosso pouo. Benta es tu filha no Seubor, porque per ti gozamos o fruyto de vida.*

Mas sobre todas alegrias, quem poderaa explicar a alegria daquelle natural coraçam, quando visse ante seus olhos o filho tam amado e tam desejado? quando o adorasse, e abraçasse, e lhe desse paz no rostro, e visse quam

Cant. 2. docemente a chamaua e conuidaua dizendo: *Leuanta-te e date pressa amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vem. Porque o inuerno he ja passado: as agoas, e toruões*

Gen. 45. *cessarão ja, e as flores apparecerão em nossa terra?* Que lingua poderaa explicar até onde chegou esta alegria? Se quando o Patriarcha Jacob vio ao filho que tinha por
mor;

morto, viuo e senhor de toda a terra de Egypto, prorrompeo naquellas palauras de tanta alegria, Já filho morrerey alegre, porque vi tua face e te deixo são: que faria esta Virgem quando acabo de doze annos que de dia e de noute morria pola presença do filho, o visse ante si glorioso e senhor de todo o criado? O' por quam bem empregadas dareieis entam vossas lagrimas, vossas dores, vossos caminhos, vossos jejuns, e vossos trabalhos. O' ditos lagrimas que merecerão tal consolaçam, ditos jejuns que merecerão tal fartura, ditos trabalhos a que se offeresce tal galardam. Pois a alegria do filho em ver a dulcissima mãe, ja despenada e descansada, quem a entenderaa? Porque quanto era mayor a charidade do filho que da mãe: e quanto he mayor gloria pera Deos fazer merces, que a creatura recebelas: tanto mayor foy aqui a alegria do filho que a de sua mãe por grandissima que fosse.

Pois o lugar onde a collocaraão qual seraa? Em qual dos Choros seraa collocada? Porq̃ todolos choros tem auçam e dereyto pera a pedir. Os homens dizem q̃ a elles pertence, por ser de linajem de homens. Os Anjos dizem q̃ a elles pertence, porq̃ ainda q̃ na natureza fosse homem na pureza da vida foy mais q̃ Anjo. Pois antre os homens as virgens a pedem pera si, porque foy guia e raynha das virgens. Os martyres a pedem pera si, porque foy mais que martyr. Os Apostolos a pedem pera si, porque foy senhora e mestra dos Apostolos: assi todolos demais. A esta demanda se daa por resposta, que nam pertencia a dignidade singular da mãe de Deos, estar em companhia de outros, senam que ella este por si soo, e faça choro por si, onde nam tenha companhia alguma: senam que seja singular na gloria, assi como foy singular na vida, e assi foy collocada ao lado de seu amantissimo filho, como em figura se representou na mãe de Salamam, que entrando huma vez a ver a seu filho, levantou-se o filho a recebela, e pos-se hum Trono apar do Trono do filho, e alli se assentou a par da mãe, e alli lhe disse que pedisse o que quizesse,

3. Reg. 2.

porque nam tera razam que tal filho a tal mãe negasse alguma cousa. Pois aqui he hoje colocada esta Senhora, aqui reside, pera gloria sua e gloria nossa, gozando de seu filho e procurando por seu pouo. A ella pois nos acolhamos em todos nossos trabalhos, a ella oremos, a ella nos encomendemos, a ella tomemos per medianeyra, pera com o medianeyro. Ao padre roguemos pelo filho, ao filho pela mãe, pera que per suas orações mereçamos alcançar neste mundo graça, e depois gloria. Amen.

Na festa do nascimento de nossa Senhora se poode ler o sermam que estaa abayxo na festa da Concepçam.

S E R M A M

NA FESTA DE TODOLOS SANCTOS,
da bemaumenturança de sua gloria,

Sobre as derradeiras palavras do Euangelho que dizem,
Gozayvos e alegrayvos: porque vosso galardam he grande no reyno dos ceos.

H Uma das cousas que mais foy mouer os homens a todo genero de trabalhos, he a esperança do galardam. Porque como seja tam grande a força do amor proprio, cada vez que se põe algum bem diante, logo daa desporas no coração, pera que se ponha a qualquer trabalho por elle. Por onde parece, que huma das cousas que mais parte he pera inclinar nosso coração ao amor da virtude, he a grandeza do galardam: com o qual conuida o Salvador no sancto Euangelho doje a seus discipolos, pondo-lhe seu proprio galardam ao cabo de cada bemaumenturança: e acrescentando ao fim de todas ellas estas palavras. *Gozayvos e alegrayvos: porque o vosso galardam he grande no reyno dos ceos.* Por o qual nam teraa sóta de proposito tratarmos hoje desta materia assi por esta razam, como tambem pola festa que hoje celebra a sancta madre ygreja de todos os sanctos: de cuja bemaumenturança conuem hoje tratar. Pois quam grande seja este gal-

lardam e esta gloria, nam ha linguas de Anjos nem de homens que o possam explicar: porque (como diz o Apostolo) nem olho, nem orelha ouiuio, nem coraçam de homem mortal pode comprehender, o que tem Deos aparelhado pera os que o temem. Porque (como diz S. Gregorio) que lingua poderaa explicar, nem que entendimento comprehender, quam grandes sejam os gozos daquella cidade soberana? que cousa seja ver os homens entre os choros dos Anjos? assistir com aquelles bemaventurados spiritos a gloria do criador? ver a cara de Deos presente? gozar daquella claridade infinita, e viuer ja sem receio de morte? Mas dado caso que nenhuma destas cousas se possa explicar como esta he, todavia ha alguns sinaes e conjecturas por onde se entende alguma cousa disto: como he a excellencia do artifice desta obra, o tempo que gastou nella, o fim pera que a fez, a nobreza do fazedor, o preço que nos pede por ella: com outras cousas semelhantes: das quaes seraa bem que tratemos neste sermam.

E quanto ao primeyro, o artifice desta obra he Deos, cujo saber he infinito, cuja sabedoria nam tem numero, cuja bondade he sem termo, cuja obra he todo o criado, assi visuel como inuisuel. Pois que seraa a que sayra de huma officina donde interuem taes tres officiaes como estes .f. poder infinito, saber infinito, e bondade infinita? Donde o spirito sancto com sua bondade immensa quer dar aos bõos todo genero de descanso, e o filho com seu saber infinito sabe tambem ordenar em que se lhes dee, e o padre com seu poder infinito he poderoso pera obrar tudo o que quizer. Por isto com muyta razam exclama o Propheta dizendo, *Quam formosos sam teus tabernaculos Jacob, e tuas tendas ò Israel?* Nam; 24.
como os valles plantados de muy frescas aruoredos, como os jardins de regadio apar das rios, como os cedros que estam junto das agoas, e como os edificios fundados por mão de Deos e nam de homens. Nas quaes palauras daa a entender que o que vay de Deos a homem, illo
vay

Eccle.
18.
Pfal. 148.

vay das obras de Deos aas dos homens. O qual ainda pareceraa mais claro se considerais quantos milhares de annos ha que entende Deos nesta obra: pois desno principio do mundo ate hoje e ate que se acabe, nunca alçou nem alçaraa as mãos della. De toda a fabrica deste mundo diz o Sabio. *O que vive pera sempre, criou todas as cousas juntamente.* E o Psalmista diz, *Elle disse e forão feytas todas as cousas: mandou e forão logo criadas.* De maneyra que nam gastou mais tempo em as fazer que em o dizer: mas nesta altissima obra, quanto tempo pregou? quantas palauras tem dito? quantas trabalhos tem passado? que luores lhe tem custado? quanto sangue tem derramado? Pondeuos a considerar quanta seja a variedade dos sanctos que ategora houue no mundo, quanta a multidão de prophetas, de martires, de confeslores, de frades, de casados, de continentes, de virgês, e de doutores muytos sanctos: porque não sam todos outra coufa, senão humas pedras ricas pera assentar naquelle templo viuo, e naquelle cidade de paz, lauradas com tantas differenças de lauores, quantas maneyras de virtudes e graças obrou nelles o Spirito sancto. Pois se este mundo que em tam breue espaço foy criado, sayo tam acabado e tam fermoso (como vemos) que tal seraa estoutro donde tantos milhares de annos se empregou e emprega cada dia o saber de Deos? Consideray tambem o fim pera que foy feyta esta obra: que he pera honrra e gloria de todos os escolhidos. Pera o qual he necessario que entendamos quanto he o que este Senhor se preza de honrrar a seus imigos. Justo he huma coufa que excede tudo o que se poode encarecer. Senão olhay quanto he o que honrrou ainda neste mundo a seus amigos: pos debaixo de sua obediencia o senhorio de todas as cousas. Que coufa he ver ao capitam Josue mandar ao Sol que parasse em meyo do ceo, e que elle tiuera as redeas na mão, assi o fizesse deter: obedecendo (como diz a escriptura) Deos aa voz de hum homem? Que coufa he ver ao Propheta Esayas dar a escolher ao Rey Ezechias, que que-
ria

Josue.
10.

Esy. 38.

ria que fizesse do mesmo Sol: se queria que o mandasse tornar atraz ou iradiante? Que cousa mais admiravel, que ver a hum homem em a terra obrar no ceo, mandar o curso dos planetas, e alterar os caminhos e leys daquellas orbes celestiaes, guardados por tantos segres? E sendo o Sol hum gouernalho do mundo, porquem aquelle grão mestre gouerna e rege todas as cousas: que entregue elle este gouernalho nas mãos de hum homem, pera que por seu aluidrio o volua e reuolua como elle quifer. Que he isto, senão poor toda a machina do mundo nas mãos de hum homem? E o que mais he ainda que nam soo em vida, senam tambem em morte honrou tanto as ossadas e cinzas de seus escolhidos que lhes deu este mesmo poder e senhorio. Quem nam louua a Deos vendo os ossos de Heliseu morto resuscitar aos mortos? Quem nam conhece o mimo de Deos pera com seus sanctos: quando lee, que se diuidia o mar, e fogiam as agoas em cada hum anno no dia da paixão de sam Clemente, por espaço de tres milhas, pera que entrassem os homens a ver os ossos de hum homem, que padeceo trabalhos por seu amor? A cadea que tocou os membros de sam Pedro, quis elle que se fizesse festa em toda a ygreja: pera que se veja quanto estima elle os corpos e as almas dos seus: pois ainda as cadeas infames dos ladrões, por terem tocado seus corpos, quer que se tenham em tanta veneraçam.

Mas que he tudo isto em comparação daquella honra tão singular, que fez Deos, não ja aa cadea deste Apostolo, não a seus ossos, e a seu corpo: senão aa mesma sombra de seu corpo, aqual deu senhorio sobre as leys do ceo e da terra: querendo que nam soamente Pedro fosse omnipotente em sua maneyra como Deos: senam que sua sombra tambem o fosse.

Pois se em tanta maneyra he Deos amigo de honrrar os sanctos (ainda no tempo e lugar que nam he proprio galardoar senam de trabalhar) e com isto se ajunta que seu poder e sabedoria he infinita, pera que possa e sayba fazer

4. Reg: 13.

Actinura 6.

fazer tudo o que quizer: que tal seraa aquelle lugar que elle tem deputado pera honrrar a seus sanctos, e pera ser honrrado nelles? Verdadeyramente nam ha lingoa que isto possa declarar. Sobre tudo isto considera quam magnifico seja este Senhor em pagar os seruiços que se lhe fazem. Olha quam bem pagada foy ainda neste mundo aquella rede que deixou sam Pedro: quão honrradas as injurias de sam Paulo: e quam enriquecida por todo o mundo a pobreza de sam Francisco. Grande foy aquelle seruiço que fez a Deos o patriarcha Abraham em estar aparelhado pera lhe offerescer hum soo filho, que tinha, em sacrificio. Mas de que maneyra lhe pagarão este seruiço? Por aquelle filho lhe prometerão mais filhos que as estrellas do ceo, e que o poo da terra: e o que mais he, por o sacrificio daquelle filho lhe prometerão o sacrificio do filho de Deos, porque todas as gerações do mundo fossem bentas. Quem poderaa dizer quam bem pagos forão os seruiços de Daud, assi nesta vida, como na outra? e assi nelle, como em toda sua geraçam? Por huma soo casa que determinou fazer a Deos: lhe prometeo debayxo de juramento huma casa prepetua, e hum reyno eterno, que se perpetuaria em toda sua geraçam, ate vir parar no reyno de Christo filho seu: que pera sempre reynaria no mundo. Tudo isto declara a realeza e magnificencia daquelle coraçam diuino, pera pagar e agradescer o que se fez por elle. Pois senam he outra couza a gloria, senam huma gratificaçam e paga vniuersal dos seruiços de todos os sanctos, e tão largo he este Senhor nesta parte: que tal poderemos por aqui ymaginar que fera esta gloria? Alem disto deueis tambem considerar, quam grande seja o preço que Deos pedio (sendo como he de si mesmo tam magnifico) por esta gloria. Nam pedio menos que a morte e os trabalhos de seu proprio filho: nem tinha outra couza por onde por via de justiça se podera dar. De maneyra que polas tristezas de Deos, se daa ao homem alegria de Deos: e por trabalhos e morte de Deos, se daa vida e gloria do mesmo Deos. Porque

que elle esteue antre dous ladrões, se te daa a ti que estees em companhia de Anjos: e porque elle esteue arri- mado ao trono esteril de hum madeyro, se te daa a ti que venhas a estar vnido com Deos no ceo. Pois dizeme (se se pode dizer) que tal bem he aquelle, que pera que to deessem, foy necessario que Deos fosse preso, e acouta- do, e esbofeteado, e escarnecido, e justicado, e posto antre ladrões? Mais declara isto agrandeza deste bem, que tudo quanto mais d'elle se pode dizer.

E ainda sobre tudo isto, se nos pede como por con- trapelo, que tomemos nos tambem nossa cruz aas costas: e que tiremos o olho direito se nos escandelizar: e que estemos aparelhados pera morrer huma e mil mortes, antes que fazer hum peccado: e que com nenhuma cousa criada tenhamos ley, senam com soo Deos. *Se algum* Matt. 10.
(diz elle) *vier a mi: e nam aborrescer a seu pae e a sua mãe, e a sua molher, e a seus filhos, e a seus birmãos, e birmãs, e sobre tudo isto a sua mesma vida: não poode ser meu dis- cipolo.*

E o que mais he de marauilhar, que depois de tudo isto feyto por nossa parte, diz aquelle magnifico senhor, que nos daa a gloria de graça: tendo pedido por ella o vl- timo que se pode pedir. E assi diz por Sam Joam no A- pocalypsi. *Eu sou principio e fim de todas cousas: e eu da- rey ao que tiuer sede a beber da agoa da vida graciosamen- te.* Apoc. p. Conforme ao qual diz o Apostolo, *Agraça e dadiua* Rom. 6.
de Deos, he a vida eterna. Pois dizeme agora que tal bem feraa aquelle por quem tanto se pede, e que depois de tudo isto dado, digão que se daa de graça? Finalmen- te, porque diga tudo em huma palaura, has de saber, que este bem he bem vniuersal, evniuersalmente participado. Pera cujo entendimento has de notar que os bées desta vida nam sam mais que bens particulares: porque ne- nhum encerra em si todos os bées, senão alguma peque- na parte de bem. Huns trazem consigo honestidade, ou- tros proueyto, outros deleyte, outros honrra, outros fermusura, outros saude, e outros outras perfeycões particu- lares

lares : cada hum segundo he. Mas aquelle soberano bem dizemos que he vniuersal, porque nelle estão todos bées, toda a fermosura, e todas as perfeições das cousas criadas, por muyto mais excellente maneyra que estão em si mesmas. He como huma arvore que leua todas as fruytas, como huma frol que tem todas as graças, como hum manjar que tem todos os sabores, e como hum pego pera onde correm todas as agoas. Finalmente he hum tal bem, que elle soo basta pera dar mayor fartura e contentamento aa vontade que todos bées juntos que possuissem. Porque assi como o Sol, nam sendo mais que hum soo planeta, tem mais claridade e luz que todas as outras estrelas e planetas (e assi he mais parte pera esclarecer e alegrar o mundo, que todas ellas) assi aquelle sol de claridade eterna de todas as perfeições, he mais parte pera beatificar e alegrar os sanctos que a posse vniuersal de todos bées. Porque se esta ventajem tam grande faz huma creatura a outras creaturas, que fara o mesmo criador e senhor de tudo? Pois dizeme agora, se huma soo gota de hum bem particular dos de qua (como he alguma grande honrra, ou deleyte, ou fermosura de alguma creatura) basta segundo cada dia vemos, pera embebedar os homens e tiralos de si : que seria se encontrassem com hum bem vniuersal em quem esteuessem todos bées juntos, por huma tão excelente maneyra : e foubessem que havião de gozar delle pera sempre sem receo de jamais o perder? Que taes andarião? que fariam? que não padesceriam por este bem? Pois não soo he este bem vniuersal, senam he tambem vniuersalmente participado. Pera o qual has de notar, que os bées desta vida, assi como sam particulares, assi dam contentamento a particulares sentidos. Huns deleytam a vista com sua fermosura, outros os ouvidos com sua melodia, outros os narizes com sua suauidade, outros o gosto com sua doçura, outros o entendimento com sua nobreza, outros a vontade com sua perfeição, e assi cada hum de nossos sentidos por a mayor parte estaa casado com alguns def-

destes bẽes com tam estreito vinculo de matrimonio, que nam quer admitir outros amores e deleites, senam os de seus proprios objectos. Mas aquelle bem infinito assi como he vniuersal, assi he vniuersalmente participado em todas as potencias de nossa alma e em todos os sentidos de nosso corpo, que todo o homem parte por parte, e sentido por sentido goza delle: e isto nam por taxa, nem por medida, senam com tanta abundança, que assi como a terra farta de agoa, deixa correr por cima a que nam pode beber: assi a alma do bemaumenturado viraa a participar tanto desta gloria, que não fique nella coufa que nam estea cheia e empapada nella. Senão dize-me, se tomasses agora huma maçãa retalhada por todas as partes, e a deitasses em hum grãa vaso de açucar que estevesse feruendo, que tal sayria dalli a cabo de muytos dias, senão feyta hum puro torram daçucar? Pois assi aquelles corpos e almas dos sanctos gozando e participando em todas suas potencias e sentidos a gloria de Deos que taes ham de estar, senam transformados em Deos, feitos deoses? Sobre tudo isto has de considerar que toda esta multidam de bẽes, que este bem vniuersal em si encerra, se concebe e goza toda junta, sem que a attença e gosto de huma cousa empida o gosto da outra. E nesta vida nam se acha esta maneyra de gozo, porque he tam estreyta a capacidade de nossa alma, que nam podem entrar nella as cousas juntas, senam a fio e fio, huma e huma, nem tam pouco se podem gozar juntas: porque a attença e gosto de huma, nam daa lugar ao das outras: como vemos por experiencia que estando muy attentos a huma cousa, nam vemos o que passa diante dos olhos. Mas naquella bemaumenturada vida todos os bens se possuem juntos, e se gozam juntos: e do gozo de todos resulta huma alegria comum, como huma musica que de muytas vozes estaa composta. Pois segundo isto que seraa ver alli de huma vista a fermosura daquella cidade? a gloria daquelles cidadões? a cara do criador? a graça daquelles ediffici-

os? a riqueza da quelles paços? e a alegria comum da-
 quella patria? Que seraa ver as ordẽs daquelles Anjos? e
 a autoridade daquelle sacro senado? a magestade daquel-
 les nobres anciãos que vio sam Joam assentados em seus
 tronos em presença de Deos? Que seraa ouuir aquellas
 vozes Angelicas? e aquelles cantores e cantoras? e aquel-
 la musica tam acordada, nam de quatro vozes como a
 de qua, senam de tantas differenças de vozes, quanto
 he o numero dos escolhidos? que alegria seraa ouuilos
 cantar aquella suauissima cantiga, que lhes ouiuo sam
 Joam no Apocalyce, quando diziam, *Bençam e clarida-*
de, e sabedoria, e fazimentos de graças, honrra e virtude,
e fortaleza, seja a nosso Deos em os segres dos segres, A-
men. E se he muy doce de ouuir esta consonancia e ar-
 monia de vozes, quanto mais o seraa ver a armonia dos
 corpos e almas tam conformes? quanto mais doce a dos
 homens e Anjos? e quanto mais doce a dos homens e
 Deos? que gloria seraa ver aquelle cordeyro sem macu-
 la, e ver apos elle tantos choros de virgens, seguindo-o
 por onde quer que vay, vestidos de branco com suas
 palmas nas mãos, e coroas de pureza em suas cabeças,
 cantando hum cantar que ninguem poode cantar senam
 foos elles? Que procissam he esta pera nam ter por bema-
 venturados os olhos que a olharem: e os que se acharem
 nella? O' com quam breue contenda se ganha tam gran-
 de gloria? E que seraa sobre tudo isto ver aquelles cam-
 pos de fermosura? aquellas fontes de vida? e aquelles
 pastos abondosos sobre os montes de Israel? Que será
 assentar-se aaquella mesa, e ter cadeyra entre taes con-
 uidados, e meter a mão com Deos em hum prato, que
 he gozar de sua mesma gloria? Alli comeram e gozaram:
 cantaram e louuaram, e entrando e saindo acharaõ pas-
 sos de inestimauel suauidade. Alli estaraa assentado o sa-
 grado choro dos Apostolos, alli o numero glorioso dos
 Prophetas, alli o exercito poderoso dos Martyres, go-
 zando pera sempre de seus gloriosos triumphos. Alli es-
 tarã remunerados os misericordiosos, que recebendo

aa sua mesa os pobres peregrinos mandaraõ seus patrimonios aos thesouros do ceo: e deitado seu pam sobre as agoas que corriam, vieraõ depois de muytos tempos a achar o que por Deos derramaraõ.

Vedes aqui hirmãos meus, os bées que tem Deos prometidos e guardados pera os seus. Por onde nam sey que escula tem os amadores deste mundo senam de dizer o que noutro tempo alegauam os maos contra os Prophe-tas, dizendo, que tudo o que de parte de Deos ameaça-uaõ e prometiam eraõ coufas que se hauiam de comprir muy ao longe. Mas isto nam tem ja lugar: porque ja nam he o que foya no tempo da ley, quando tam longe ti-rauam as esperanças dos justos, aguardando a paixam e morte do summo Sacerdote e pontifice dos bées vin-doyros: pera que por ella se desse liberdade e perdam aos culpados. Por isto morriam todos os que entam morriam com este desejo, como morreo o patriarcha Ja-cob: que acabou a vida dizendo. *Tua saude esperaray Senhor.* Em figura do qual mandou Deos a Moyles que se sobisse no alto de hum monte: e que desde alli olhasse a terra da promissam, e se contentasse com isso sem me-ter os pees nella. Desta maneyra morriam os padres an-tigos, com este desejo, sem gozar desta herdade, con-tentando-se com soo olhala de longe, e esperar que al-gum dia aportariam a ella. Ja passou esta esperança tam prolixa: porque ja morreo o summo Sacerdote do mun-do, e por isto o prazo que se nos daa, nam he esperar o tempo de sua morte, senam a hora da nossa. Breue he por certo este prazo: porque breues sam os dias do homem. Pois se se tinha por ditoso o outro Philosopho por ter nascido em tempo de Socrates, de quem se lhe podia pegar huma pouqua de virtude: quanto mais di-toso será o christão que nasceo em tempo de Christo, donde tantos bées nos vieraõ e donde espefialmente nam he necessario aguardar tantos annos no limbo espe-rando o dia de nossa redempção? O' bem nam conhecido nem estimado no mundo. Como nam se começaraa des-de

Gene:

49.

Deut.

32.

de agora a alegrar o justo: pois tam prompto tem o dia de sua coroação? Dize-me, rogote, porq̃ le estima tanto hum filho moorgado, e se lhe faz tanta cortesia, e se lhe offerecem tam honrrados casamentos? Nam certo por o que possue ao presente, senam por o que possuyraa ao diante acabada huma soo vida que estaa em meyo. Pois porque nam se terá ja por rico e bemaumenturado o que nam aguarda mais que a sua soo vida, para ser herdeyro de Christo? Aquelle herdaraa quando seu pae morrer: tu herdaraas quando tu morreres. He isto mais que huma vida de dillação? Pois se aquelle, nam pollo que he, senam pollo que espera ser, acabado este prazo tam curto, nam he menos honrrado que sejaa teuelle a posse do que espera: porque nam se alegraraa tambem o justo, pois ao cabo de outro prazo tam curto, espera hum moorgado tam grande? Nam diz o Propheta que *quando o Senhor mandar a seus amados o sono da morte, entam se chega o dia de sua herdade?* Pois que outra he esta herdade, senam o reyno dos ceos, e o mesmo Senhor delles como o Propheta o significou dizendo. *O Senhor mesmo senza sua possessam e herdade?*

Pfal.
126.

Deut. 18.

Matth.
24. Mar-
ci. 23.

Pois correy hirmãos agora que he tempo, e day-nos pressa por alcançar este tam grande bem. Nam vos embaracem os cuydados da fazenda: nam vos enganem as promessas do mundo: nam vos detenham os afagos da vossa carne. Cortay prestes todas as amarras deste mundo: e nam vos ponhais a defatalas: e voay ao porto da faude. Nuus e como quer que vos achardes, tomay este caminho: *e o que estiuer ja no alto, nam deça a tomar nada de sua casa*: porque toda pressa aqui he tardança: e mais ligeiramente caminharaa, o que se achar mais nuu. Se vos parece que vos fica muyto no mundo, Christo he sufficiente recopenção de tudo: por cujo amor he pouco tudo o que se pode deixar. Olhay que toda aquella corte do ceo vos estaa esperando. Os Anjos esperão vossa vinda, e o senhor dos Anjos, procura diante a cara do pae por vos: e toda aquella companhia bema-

aueu-

aventurada, segura ja de sua gloria estaa sollicita por a vossa. *O espirito e a esposa dizem, vem: e o que ouue diga, vem: e o que tem sede, venha tambem, e beba agoa de vida graciosamente.* Olhay quantos sam os que vos dam vozes, e conuidam a esta festa, o Spirito sancto com suas inspiraçoẽs secretas sempre vos chama. A esposa de Christo que he a ygreja com os misterios que cada dia celebra, e com suas vozes tambem vos chama. Os que estam ja chamados e conuidados a esta mesa, ardem com o zelo de vossa gloria, e com oraçoẽs e lagrimas vos chamam. O ceo e a terra, e tudo o que nelles ha, cada cousa em sua maneyra tambem vos chama: e vos conuida a esta festa, e vos prega este descanso, e vos promete esta coroa, e vos serue por esta jornada. Entendey pois hirmãos quam grande seja esta gloria, que tem a todas as cousas postas em cuydado por vossa causa.

Apoc.
22.

S E R M A M NA FESTA DA CONCEPÇAM

Da sacratissima Virgem nossa Senhora.

HOje celebra a sancta madre ygreja a festa da limpa concepção de nossa Senhora. He muyta razam por certo que celebremos o dia em que foy concebida aquella que foy principio de nossa vida, porta de nosso remedio, chaue de nossa redempção e medianeyra de nossa laude. E que digamos: Bendito seja o anno, o mes, o dia, e o ponto em que amanheceo esta luz ao mundo, e foy concebida a que hauia de conceber o Redemptor do mundo, e ser templo e morada de Deos. Pois a este templo diz o Propheta. *A tua casa Senhor conuen* Psal. 92
sanctidade, e longura de dias. Duas casas teue Deos neste mundo assinaladas entre todas as outras. A huma foy a humanidade de Jesu Christo, *na qual mora a diuidade de Deos corporalmente* como diz o Apostolo: e a outra as Colos. 2
entranhas virginaes de nossa Senhora, nas quaes morou

pec

per espaço de noue mefes. Estas duas casas foraõ figuradas em aquelles dous templos que houue no velho testamento : hum delles que fez Salamam , e o outro que se edificou em tempo de Zorobabel depois do catiueyro de Babylonia. Estes dous templos concordam em huma coufa , e differem em duas. Concordam em ser ambos templos de hum mesmo Deos , e differem o primeyro na riqueza e primor dos lauores : porque muyto mais rico foy o primeyro que o segundo : e o segundo na festa da dedicaçam delles. Porque na dedicaçam do primeyro , todos cantauam e louuauam a Deos : mas no do segundo, huns cantauam e outros chorauam : cantauam os que viam ja acabada aquella obra que tanto desejuauam , e chorauam os que se alembrauam da riqueza e fermosura do templo passado , vendo quam baixa obra era esta em comparaçam daquella. Pois isto mesmo nos acontece agora no dia da dedicaçam destes dous templos mislicos de que falamos. E polo dia da dedicaçam , entendemos o dia da Concepçam : porque neste dia foraõ estes dous templos dedicados e consagrados. Pois no dia da Concepçam do filho , todos cantam todos louuam a Deos , todos dizem que foy concebido do Spirito sancto , e por isso que sua concepçam foy sancta e limpa de todo peccado , e onde nam ha peccado , nam ha materia de lagrimas , senam de alegria e de louuor. Mas na concepçam da mãe , huns cantam , outros choram , huns cantam e dizem. *Toda es fermosa amiga minha , e em ti nam ha magoa.* Outros choram e dizem. *Todos peccaraõ em Adam e tem necessidade da graça de Deos.* Mas todos concordam em que a sacratissima Virgem antes que nascesse foy chea de todas as graças e dões do Spirito sancto. Porque assi conuinha que fosse a que ab eterno era escolhida pera ser mãe do Saluador do mundo. Pera cujo entendimento nos hemos de lembrar , que assi como antes que Deos criasse o primeyro homem , lhe edificou a casa e aparelhou o lugar onde o hauia de collocar : e porque o lugar ha de ser conforme aa condiçam e dignidade do que ha de morar nelle , assi

3. Reg. 7.
1. Esdræ.
6.

3. Reg. 8.
1. Esdræ.
3.

Rom. 3.

Genes. 2.

como Deos hauia de criar aquelle homem em grandissima dignidade, assi lhe aparelhou vn fermosissimo e conuenientissimo lugar que a escriptura chama parayso de deleytes. Este lugar era de grandes frescuras e aruoredos, de muy lindos ares, de muy claro ceo, de muytos rios e fontes dagoas, de innumerauees differenças de flores e fruytas, entre as quaes hauia a fruyta da aruore da vida, e com isto hauia huma fonte no meyo do parayso, que regaua todas aquellas verduras e aruoredos. Finalmente era o tal lugar que se chamaua parayso de deleytes. Porque tudo isto pedia a dignidade do homem, pera que aquelle lugar se aparelhaua. Pois assi como pera este primeyro homem e primeyro Adam, apareshou Deos este lugar tam conueniente: assi era razam que o aparelhasse pera o segundo que foy Christo nosso Saluador, e com muyto mor razam. Mas este nam hauia de ser terreno nem material, senam celestial: pois o morador era todo celestial. Este parayso foy a alma da sacratissima Virgem nossa Senhora prantado por mão do Spirito sancto, onde estauam spiritualmente todas aquellas flores e frescuras que no primeyro: porque alli estaua a rosa da paciencia, o lirio da castidade, a violeta da humildade, a verdura da esperança, com outras muytas differenças de virtudes que este celestial hortelaõ neste pumar tinha plantado, de quem elle diz nos Cantares. *Pumar cerrado es hirmãa minha, pumar cerrado e fonte celada.* Alli estaua tambem a aruore da vida no meyo deste parayso que era a palavra de Deos: de que esta sacratissima Virgem perpetuamente se mantinha. Alli estaua tambem huma fonte no meyo deste parayso que regaua todos estes aruoredos que era a graça do Spirito sancto infundida na essencia de sua alma, que regaua todas as plantas das virtudes: pera que assi deesse fruyto de vida eterna.

Cant. 3:

Quamanha fosse esta graça e estas virtudes, nam ha lingoa humana que o possa declarar. A razam he, porque Deos faz todas as couzas conformes aos fins pera que

Exo. 36.
Lucæ.p.

as escolhe : e alli as prouee perfeytamente do que pera elles he necessario. Escolheo Deos a Oliab pera mestre de su arca , escolheo a sam Joam Bautista pera testemunya de sua vinda. Escolheo a S. Paulo e a todos os outros Apostolos pera mestres de sua ygreja , pois conforme a isto os proueo perfeytissimamente de todas aquellas habilidades e facultades que pera isso se requeriam. E porque esta sacratissima Virgem escolheo pera a mayor dignidade que se pode conceder a pura criatura : daqui vem , que a adornou e engrandesceo com mayor graça , com mayores dões e virtudes , que jamais se concederaõ a nenhuma pura criatura. E assi huma das cousas em que Deos tem mais declarado a grandeza de sua bondade e sabedoria de sua omnipotencia , he na sanctidade e perfeçam desta Virgem. Polo qual se tiuessemos olhos pera saber olhar e penetrar a alteza de suas virtudes , em nenhuma cousa de quantas ha criadas se nos representaria tam claro o artificio e sabedoria de Deos , como nesta. De maneyra que nem o Sol , nem a Lua , nem as estrellas , nem a terra com todas suas flores , nem o mar com todos seus peixes , nem ainda o ceo com todos seus Anjos , nos declarariam tanto as perfeções e fermosura do criador , como a alteza e perfeçam desta Virgem. Porque se o Propheta diz , que *he Deos admiravel em seus sanctos* : quanto mais o ferea naquella que he mãe do sancto dos sanctos , em a qual soo estam juntas todas as prerogatiuas de todos os sanctos ?

Psal. 67.

E ha nisto duas cousas de grande admiraçam. E huma he , compadescer-se toda esta perfeçam em huma criatura de carne e de fangue como nos. Nam he marauilha que hum official faça mais delicadas obras de ouro e prata que de huma massa de barro : porque a massa lofre toda essa ventajem e primor. Nam se espantam os homens de ver huma aguia voar porcima das nuués : mas espantam-se de ver trepar hum homem com duas arrobas de ferro por cima de huma corda. Quero dizer , nam he marauilha que hum Anjo voe mais alto , e seja mais ornado

nado de todo genero de virtudes e perfeições: pois he substancia spiritual, que huma alma que estaa cerrada e vestida de carne: mas huma alma encerrada em hum corpo subjecto a tantas miserias, e cercado de tantos sentidos, passe de voo sobre todos Anjos em perfeição, e seja mais puro que as estrellas do ceo, isto he cousa de grande admiração. Nam he maravilha que ande limpa huma dama que nam tem outro officio mais que andar ao redor do estrado da raynha: mas aquella que toda sua vida andasse seruido em huma cozinha, antre os tições e panelas, e que com tudo isso a cabo de cinquenta ou sessenta annos de seruiço sayse dalli mais limpa, que aquella que estaa no paço real, isto seria cousa de mayor admiración. Pois segundo isto nam he cousa admiravel ver a alma desta Virgem encerrada em hum corpo cerrado de tantos sentidos, e que em tantos annos de vida nenhum se lhe desmandasse em hum cabelo: que nunca seus olhos se desmandassem em ver, nunca seus ouvidos em ouir, nunca seu padar em gostar, que sendo tantas vezes necessario comer, e beber, e dormir, e falar, e negociar, e sair de casa, e conuersar com as criaturas, que leuasse as couças com tanto compasso, que jamais se desmandasse em huma palaura, nem em hum pensamento, nem em hum mouimento, nem em hum bocado demasiado. A quem nam põe em admiración este tam grande compasso: esta tam perfeyta ygualdade, e ordem, e este concerto tam perpetuo: como he o dos mesmos ceos e de seus mouimentos?

O segundo de que nos deuemos espantar he de ver com quam poucos exercicios chegou esta Virgem a tam alta perfeição. O Apostolo S. Paulo discorria polo mundo, preegava aos gentios, disputava com os judeus, escreuia Epistolas, fazia milagres e outras cousas semelhantes. Mas a sacratissima Virgem nam entendia nestas obras, porque a condiçam e estado de molher nam o consentia. Seus principaes exercicios (depois de seruiço e criação de seu filho) eram spirituaes, eram obras

de vida contemplatiua (ainda que nam faltauam quando eram necessarias as da vida actiua.) Pois nam he coufa de admiraçam que com tam pouco estrondo de obras exteriores, com o que passaua em silencio dentro daquelle coraçam virginal, merecesse tanto a Deos, e ganhasse tanta terra, ou por melhor dizer tanto ceo, que passasse de voo sobre todos Anjos, e sobre todos Cherubins? Pois q̄ será isto que passaria naquelle coração virginal de noute e de dia? Que matinas? e que laudes? e que magnificas alli se cantariam? Quem tiuera olhos pera poder penetrar os mouimentos, os arrebatamentos, os sentimentos, os ardores, os resplandores, e os excessos de amor: e todo o que passaua naquelle sagrado templo. Tinha os o Spirito sancto, quando namorado de tam grande perfeçam e fermolura dizia. *Fermosa es amiga minha, fermosa es: teus olhos sam de pomba, alem do que dentro estaa escondido:* porque isto soamente podiam ver os olhos de Deos, mas nam os olhos dos homens. Nam feria coufa marauilhosa se vissemos a hum tangedor que em huma viola de huma ou duas cordas, ou em hum manicordeo de huma ou duas teclas tangesse tantas obras, e fizesse tanta armonia, como outro com hum instrumento perfeyto? Pois nam he marauilha que com soo aquelle coraçam tangesse e fizesse esta Virgem tantas marauilhas, e deesse tantas e tão suaues musicas a Deos? Injustamente vos queixais os que dizeis que sois pobres, e enfermos, dizendo que nam tendes de que fazer bées, nem com que padecer trabalhos por amor de Deos. Basta que tenhais coraçam pera poder amar a Deos, e vacar a Deos: porque se desse vos sabeis aproueytar, com elle alcancareis grandes virtudes, e com elle fareis innumeraues feruiços a Deos. Em que entendiam aquelles padres antigos, aquelles monges que viuiam nos desertos, senam em contemplaçam noute e dia? Aquelle ocio he o mayor dos negoceos, aquelle nam fazer nada he sobre tudo o que se poode fazer. Porque alli a alma religiosa dentro de seu retraymento

lou-

louua a Deos, alli ora, alli adora, alli ama, alli teme, alli cree, alli espera, alli reuerencia, alli chora, alli se humilha diante da magestade de Deos, alli canta e pregoa seus louvores, alli faz todas as cousas tanto mais puramente, quanto mais o cultamente e sem testemunhas humanas.

Pois tornando agora a nosso proposito, tal conuinha que fosse, e de tal maneyra conuinha que nascesse aquella, que ab eterno era escolhida pera ser mãe de Deos: porque costume he de Deos (como estaa ja dito) proporcionar os meynos com os fins: que he fazer taes os meynos, quaes competem pera a excellencia do fim pera que os instituiu. Pois como Deos escolhesse a esta bemditissima Virgem, pera a mayor dignidade de quantas ha debaixo de Deos, que he pera ser mãe do mesmo Deos: assi conuinha que lhe deesse o espirito, a sanctidade, e a graça, tal qual conuinha pera a excellencia desta dignidade. Donde assi como aquelle templo material de Salomão foy humia das mais fermosas obras que houue no mundo: porque era casa que se edificaua, nam pera homem senam pera Deos: assi conuinha que este spiritual templo onde Deos hauia de morrer, fosse humia perfeytissima obra: pois pera tal hospede se aparelhaua. Porque qual conuinha que fosse a alma que o filho de Deos tinha tomado por especial morada: senam chea de toda sanctidade e pureza? E qual conuinha que fosse a carne, donde hauia de tomar carne o filho de Deos, senam liure de todo peccado e corrupçam? Porque assi como o corpo daquelle primeyro Adam foy feyto de terra virgem antes que a maldiçam de Deos cayse sobre ella, como cayo depois do peccado: assi conuinha que fosse formado o corpo do segundo doutra carne virginal, liure e exempta de toda corrupçam e maldiçam de peccado. Por isto conuenientissimamente he figurada esta Virgem por aquella archa do testamento feyta de madeyra de Sethin, q̄ he madeyra incorruptiuel: pera significar a incorrupçam e pureza desta sacratissima Virgem, que he a archa mystica onde

Genf. 2.

Exod.

32.

- onde esteue o mannã do ceo e pam de Anjos, e onde esteue aquella vara da raiz de Jesse, sobre cuja frol se assentou o Spirito sancto. He tambem figurada por o fermosissimo throno de Salamam, de quem diz a escriptura, que era feyto de marsim, e que estaua dourado de hum ouro muy resplandescete, e que tal obra como aquella não fora nunca feyta em todos reynos do mundo. As quaes cousas todas perfeytissimamente conuem a esta sacratissima Virgem como a throno spiritual daquelle verdadeyro Salamam, pacificador do ceo e da terra. He tambem figurada por aquella horto cerrado e fonte celada dos Cantares: e por aquella porta oriental, que vio o propheta tire Ezechiel: porque ninguem comeo da fruyta daquelle vergel, nem bebo da agoa daquelle fonte, nem entrou por aquella porta, senam soo o filho de Deos: porque soo elle era seu amor, seu pensamento, seu desejo, seus cuidados, sua maneyra. Porque como diz sam Agostinho, *Toda a vida e obras de Maria sempre estiuerão attentas em Deos, que residia no meyo de seu coração* segundo aquillo do Propheta que diz. *Deos no meyo della nunca sera mouido: e ajudala-ha o Senhor pola manhã muy de manhã* ou (como traslada Sam Hieronimo) *no nascimento da manhã*, que he no principio da vida: onde foy chea de graça e de dões celestiaes: porque taes conuinha que fossem os alicerces de huma obra que Deos quiser tanto levantar. Porque se o sancto Job se gloria que *do ventre de sua mãe sayo com elle a misericordia*: que diremos desta que hauiã de ser mãe de misericordia? E se Jeremias e sam Joam Bautista foram cheos de graça no ventre de suas mães, o hum porque o escolhia Deos pera propheta, e o outro pera mais que propheta, que diremos desta Virgem escolhida pera mãe do Senhor dos Prophetas: pois conforme aa dignidade, daa Deos a graça e a sanctidade?
- Esta he pois a festa que hoje celebramos pera muytos effectos. O primeyro, pera dar graças ao Senhor polo nascimento desta Virgem, que foy principio de nossa

redempção. O segundo, pera nos marauilharmos da sabedoria e omnipotencia de Deos, que pode poor hum tão grande thesouro em vaso tão fraco: e criar tam grande perfeçam em tam baixo subjecto como he o coração da molher. O terceyro pera accender nossos corações em amor e deuaçam de huma Virgem acabada, tão graciosa, e tão fermosa: pera que conhecendo-a, a amemos: e amando-a, a ymitemos: e ymitando-a, a inuoquemos: e inuocando-a, mereçamos alcançar seu fauor neste mundo por graça, e de pois por gloria. Amen.

S E R M A M

NA FESTA DO NASCIMENTO DE

nosso Redemptor, sobre o Euangelho de sam Lucas que diz assi.

N Aquelle tempo se acontesceo que naquelles dias se publicou hum edicto do emperador Cesar Augusto: em que mandaua que se encabeçasse todo o mundo. Este primeyro encabeçamento foy feyto per Cyrino presidente de Syria. E hião todos cadahum a sua terra pera se escreuer, e protestar nella obediencia ao imperio Romano. Pois conforme a esta ley sobio Joseph da prouincia de Galilea e da cidade de Nazareth, a a prouincia de Judea, e a a cidade de Daud, que se chama Bethleem: porque era da casa e familia de Daud, pera protestar alli com Maria esposa sua, que bia prenhe. E acontesceo que estando alli, se comprirão os dias de seu parto: e pario seu filho primogenito, e enuolueo-o em panos, e encostou-o em hum presepe: porque nam hauia outro lugar em aquella venda.

E hauia em aquella regiam huns pastores, que entam estauam velando, e goardauam as vigias da noute sobre seu gado. E o Anjo do senhor veyo a elles, e a claridade do Senhor resplandecio ao derrador delles: e temerão com grande temor. E disse-lhes o Anjo: Não queyrais temer: olhay que

que vos denuncio humas nouas de grande alegria que se-
raa pera todo o pouo: que nasceo hoje hum Salvador, que
he Christo nosso Senhor, em a cidade de Dauid. E isto vos
dou por sinal: que achareis ao minino enuolto em panos,
e posto em hum presepe. E logo a deshora se ajuntou com o
Anjo huma multidam do exercito celestial, que louuauão
a Deos e diziam, Gloria seja a Deos nas alturas: e paz
aos homens de boa uontade.

E como os Anjos se apartarão delles e se forão ao ceo,
os pastores falauam antre si dizendo: Vamos ate Betbleem,
e vejamos este misterio que o Senhor obrou, e nos reuelou.
E vierão a grande pressa, e acharão a maria e a Joseph:
e ao minino posto no presepe. E vendo-o conhecerão o que lhes
fora reuelado acerca deste minino. E todos os que o ouui-
rão se marauilharão: e das cousas que lhes forão ditas pe-
los pastores.

E Maria guardaua todos estes misterios, conferindo-os
em seu coraçam. E tornarão-se os pastores louuando e glo-
rificando a Deos, por tudo o que ouuirão e virão, segundo
lhes fora reuelado.

Ate qui sam palauras do sancto Euangelho: seguem-
se algumas piadofas considerações sobre elle.

§. I.

Agora venhamos ao misterio glorioso do nascimento
de nosso Salvador. Porque sem duuida antre todos os
passos e misterios de sua vida sanctissima, hum dos mais
doces e mais deuotos, e mais cheos de marauilhas e do-
ctrinas, he este de seu glorioso nascimento. Neste dia
(diz a ygreja) os ceos estão estilando gotas de mel per
todo o mundo: e neste dia nos amanhesce o dia da re-
dempçam noua, da reparaçam antiga, e da felicidade
eterna.

Say pois agora filhas de Syõ (diz a esposa nos Can-
tares) e vereis ao rey Salamam com a coroa que o coro-
ou sua mãe nõ dia de seu desposorio, e no dia da alegria
de

de seu coração. O'almas deuotas e amadoras de Christo, fay agora com o espirito de todos cuydados e negoccos do mundo, e recolhidos em hum, todos vossos penlamentos e sentidos, ponde-uos a contemplar ao verdadeyro Salamam pacificador dos ceos e da terra, não com aco-roa que o coroou seu pae, quando o gerou eternamente, e lhe comunicou a gloria de sua deidade: senão com a que o coroou sua mãe, quando o pario temporalmente, e o vestio de nossa humanidade. Vinde a ver ao filho de Deos, nam no seo do padre, senão nos braços da mãe: não antre os choros dos Anjos, senão antre huns viis animaes: não assentado aa destra da magestade em as alturas, senam reclinado em hum presepe de bestas: não trouoando nem relampagueando no ceo, senão chorando e tremendo de frio em hum alpendre. Vinde a celebrar este dia de seu desposorio, onde sae ja do thalamo virginal casado cõm a natureza humana, com tão estreyto vinculo de matrimonio, que nem em vida, nem em morte se haja de desfatar. Este he o dia da alegria secreta de seu coração: quando chorando por de fora como menino pequenino se alegrava de dentro por nosso remedio, como verdadeyro Redemptor.

Pois começando agora este misterio desde seus principios, considera primeyramente os trabalhos, que a sacratissima Virgem padesceria neste caminho que fez de Nazareth a Bethleem. Porque o caminho era comprido, os caminhanes pobres e mal prouidos, a Virgem muy delicada e propinqua ao parto, o tempo contrario ao caminhar, polos grandes ventos e frios que fazia, junto com o mau aparelho das poufadas, por serem tantos os hospedes que per tantas partes acodiriam. Caminha pois tu em espirito com ella e com huma pureza e simpreza como de minino, com humilde e deuoto coração sigue estes passos piadosos: pera que sendo companheyro do caminho e do trabalho, depois o sejas da alegria e gloria do misterio.

Considera tambem a extremada pobreza e humil-
P. de,

de, que o rey dos ceos escolheo neste mundo pera seu nascimento: pobre casa, pobre cama, pobre mãe, pobre pae, e tam pobre enxoval e aparelho, que a mayor parte do q̄ alli seruiu, nam soo foy pobrissimo e vilissimo, senam tambem(como diz sam Bernardo) emprestado, e emprestado de bestas. Nam hauia alli (diz Cypriano) ambiçam algum de casa soberba, onde o aposento estaua no alpendre, a mãe no feno, o filho no presepe. Nenhumas recamaras nem paços escondia aquella estreyta morada: nem hauia muytos retretes em aquella pequeno aposento. Tal foy a pouçada que escolheo o criador do mundo, e taes os mimos e deleytes que teue aquelle sagrado parto.

Estando pois a sacratissima Virgem nesta tam pobre casa, comprirão-se (diz o Euangelista) os dias do parto: e achegou aquella hora tam desejada de todas gentes, tam esperada em todos segres, tam promettida em todos tempos, tam cantada e celebrada em todas escripturas diuinas. Achegou aquella hora da qual pendia a saluaçam do mundo, o repayro do ceo, a victoria do Demonio, o triumpho da morte, do inferno, e do peccado: pola qual chorauam e sospirauão os gemidos e desferro de todos sanctos. Era a meya noute muyto mais clara que o meyo dia (quando todas couças stauão em silencio, e gozando do sossego e repouso danoute quieta) e nesta hora tão ditosa sae das entranhas virginaes a este nouo mundo o vnigenito filho de Deos: como esposo que sae do thalamo. Mas de que maneyra sayo? Como o representa a Ygreja dizendo, Assi como a estrella produce de si o rayo, sem por isso perder de sua fermosura e inteyreza: assi esta sacratissima Virgem nos pario este nouo rayo de luz eterna: sem porisso perder nada de sua pureza virginal.

Pois nesta hora tam ditosa aquella omnipotente palavra de Deos desceo dos assentos reaes do ceo a este monturo de nossas miserias, vestido de nossa carne, e acompanhado de todas aquellas fraquezas e baixezas com que nascem os outros homens. De maneyra que ja po-
ode

ode elle tambem por si dizer aquellas palauras do Sabio. *Sou eu tambem homem mortal como os outros de linhagem* Sap. 7:
terrena daquella que primeyro que eu foy formada : e no ventre de minba mãe tomey substancia de carne: e depois de nascido recebi este comum ar, e cay em a mesma terra, e a primeyra voz que lancey, foy chorando como todos os outros: porque nenbum dos Reys teue outra origem em seu nascimento: senam todos tem huma mesma maneyra de entrar ma vida, e huma mesma no sair. Considero eu nestas palauras, que se por grande humildade e marauilha confessaua este q̄ falaua em pelloa de Rey todas estas baixezas que tinha comús com os outros homens: quanto mayor marauilha seraa, que possa ja confessar de si todas estas mesmas baixezas, o Senhor de todo o criado? Quanto mayor marauilha seraa, que se possa ja dizer do segundo Adam, o que por yronia e escarneo se disse do primeyro? *Vedes aqui Adam feyto como hum de nos: que sabe do bem e do mal.* Gen. 3:
Vedes aqui o criador do mundo, a gloria do ceo, o Senhor dos Anjos, a bemauenturança dos homens. Vedes aqui aquella sabedoria, geerada antes do luzeyro da manhã, aquella que per boca de Salamam tam magnificamente se gloria dizendo: *Nam estauam ainda criados os abyssmos, e eu jaa era concebida, ainda nam eram nascidas as agoas das fontes, ainda nam estauam asfentados os montes em seus lugares: antes de todos outeyros, jaa eu era gerada.* Vedes aqui pois esta eterna sabedoria (que he o mesmo filho de Deos) feyto como hum de nós, que sabe do bem e do mal. Gen. 3:
Vedes aqui com principio ao sem principio, vedes aqui feyto o fazedor, vedes aqui nuu ao que tudo veste, vedes aqui quem sabe de bem e de mal, aquelle que ab eterno se deleytaua no seo do Padre, sem nunca ter sabido por experiencia couza de mal. Ja pois sabe de tudo como hum de nós, sabe de penas, sabe de lagrimas, sabe de trabalhos, de gemidos, de dores, de açoutes, de crauos, de cruz. De tudo sabe, e nam pouquo, senam muyto: pois (como diz Esayas) Esay. 53:
elle he varam de dores, e que sabe de enfermidades. Pois que

cousa poode ser de mayor marauilha que esta? O' Senhor Deos nosso (diz Cypriano) quam marauilhofo he teu nome em toda a terra. Verdadeyramente tu es Deos que fazes marauilhas. Ja nam me espanto da figura do mundo, nam da firmeza da terra (estando cercada de hum ceo tam mouidisso) nam da focellam dos dias: nam das mudanças dos tempos, nos quaes humas cousas se fecam, outras reuerdescem, outras morrem, e outras resurgem: de nada disto me espanto: senam espanto-me de ver a Deos no ventre de huma donzella: espanto-me de ver ao todo poderoso no berço: espanto-me de ver como aa palaura de Deos se pode apegar carne: como sendo Deos substancia spirtual, recebeo vestidura corporal. Espanto-me de tantas despelas, de tam largo processo, e de tam grandes espaços como se gastarão nesta obra. Em mais breue tempo le podera concuir este negoceo: e com huma soo palaura de Christo se poderão excusar e remir tam grandes trabalhos: pois com ella se criou o mundo, e com ella se podera remir. Mas bem parece quanto nobre criatura he o homem racional que este mundo corporal: pois tanto mais se fez pera seu remedio. Nos outros mysterios todavia acho razões que me satisfaçam: mas neste soo o espanto rouba todos meus sentidos: e com o Propheta me

Abas. 1. faz exclamar dizendo: *Senhor ouui tuas palauras: considerey tuas obras, e fiquey espantado.* Marauilho-me do jejum, marauilho-me das tentações, marauilho-me de ver ao todo poderoso no sepulcho, marauilho-me de o ver morto e resurgido. Estas sam as nouas marauilhas que prophetizou Hieremias quando disse: *Huma nouidade fez Deos sobre a terra: que huma femea cercara hum varam.*

Hier. 32.

Pois ó rey de gloria, ó espelho de innocencia que tens de ver com estes nouos cuydado? com as lagrimas? com os jejuns? com o frio, e com a pobreza, e com o tributo e castigo dos culpados? O' charidade, ó humildade, ó piedade, ó misericordia incomprehensuel de nosso Deos. Que farey Deos meu? que graças te darey? com que amor te amarey? com que te pagarey tantas misericordias?

com

com que humildade responderey a esta humildade? com que amor a este amor? com que bondade a esta bondade? com que agradescimento a este beneficio? Vejome per todas as partes cercado de tantas obrigações, vejome como alagado e fumido debaixo das ondas de tam grandes merces, e nam vejo de que maneyra possa sair de tam grande obrigaçam. Antes paresciame que merecia mil infernos o que te offendia: mas agora depois de tam grandes e tam novos titolos, ja nam ha pena que baste pera castigo do que te nam seruir. Bendito sejas pera sempre Deos meu, que com taes cadeas me prendeste, e taes pesos lançaste a meu coraçam pera o levar ati, e com taes beneficios e mysterios me ajudaste, pera me inflammarm mais em teu amor, pera me confirmar em tua esperanza, pera me fofentarm mais na innocencia, e pera me affeyçoarm ao trabalho, aa pobreza, aa humildade, aa paciencia, aa cruz, e ao desprezo do mundo.

§. II.

Pois nam he menos de marauilhar o que depois disto se segue. Porque logo (diz o Euangelista) que a sancta Virgem tomou o minino entam nascido, enuoluec-o em huns pobres panos: e o deyxou em hum presepe: porque nam hania outro lugar em aquelle alpendere. O mysterio de grande veneraçam, ó cousa nam pera se dizer, senam pera se sentir: nam pera se explicar com palauras, senam com silencio e admiraçam. Que cousa de mayor marauilha, que ver aquelle que estaa assentado sobre os Cherubins, aquelle que voa sobre as pennas dos ventos, aquelle que tem dependurada de tres dedos a redondeza da terra, aquelle que tem o ceo por cadeyra, e a terra por escabello de seus pees: aquelle a quem louuam os Anjos, adoram as Dominações: e tremem as potestades: que quisesse vir a tam grande extremo de pobreza, que quando nascesse (ja que quiz nascer neste mundo) o possesse sua mãe em huma manjedoura, por nam ter outro lugar em aquelle alpendere? Que escrava, que pessoa tam baixa chegou nunca a tal extremo de pobreza, que por falta doutro
melhor

melhor abrigo viesse a encostar seu filho em huma manjedoura? Quem ajuntou em hum dous extremos tam diferentes, como sam Deos e manjedoura? Que cousa mais bayxa que manjedoura, que he lugar de bestas? E que cousa mais alta que Deos, que estaa assentado sobre os Cherubins? A quem nam tira de juyzo cousa tam estranha? Hum homem honrrado houue nestes tempos, a quem outro mais honrrado mandou espancar: e o injuriado considerando per huma parte a qualidade de sua pelloa, e per outra a da injuria recebida, ymaginou tanto nisto, e repetia tantas vezes em seu coraçam esta palaura, Eu espancado? eu espancado? que finalmente veyo a sair de si, e perder o siso. Pois como o homem (ja que nam sayã de seu siso) nam sae de si, e fica attonito, considerando estes dous extremos tam distantes, Deos em huma manjedoura? Deos em huma estrebaria? Deos antre as bestas?

Pfal. 10. *O Senhor (diz o Propheta) estaa em seu sancto templo: o Senhor tem no ceo sua cadeyra.* Pois como se trocou o templo pola estrebaria? como se mudou o ceo em manjedoura? Creio certo que quando os sanctos algumas vezes sayam de si na contemplaçam, e ficauam alienados e transportados em Deos, era considerando estas tam grandes marauilhas, e este tam grande excessõ da diuina bondade e charidade.

E nam loamente os homens, mas se fora possiuel sair Deos de si, disseramos que sayra de si, quando achegou a este tam grande extremo. Ao menos os Philophos deste mundo assi o sentiam, quando diziam, que a preegaçam do Euangelho era doudice, parecendo-lhes que era possiuel que aquella altissima, simplicissima, e nobilissima substancia quisesse abaixar-se e sojigar-se a tam grandes injurias. Pois até qui achegou a bondade, a misericordia, e o amor de Deos pera com os homens, a fazer taes cousas por elles, que os mesmos por quem as elle fazia, as teuessem por doudisse. Elegantissimamente disse hum sabio, Que amar e ter siso apenas se concede a Deos. Porque assi vemos aqui a Deos (ja que nam podia perder o siso)

fiso) como fóra de si, e traspassado em o homem: tomando o que nam era, sem deixar de ser o que era pola grandeza do amor. Prantou Noe huma vinha depois do diluio, e bebeo tanto vinho della, que veyo a sair de si, e ficar nuu, e feyto escarneo de seus mesmos filhos. Pois assi tu Deos meu prantaste os homens neste mundo como vides em huma vinha: e foy tam grande o amor que lhes tiueste, que por elles viste como a sair de ti, vestindo-te de natureza estranha, e fazendo tam grandes extremos, q̄ os mesmos homens por quem os fizeste, viessem a telos por doudice. Gen. 9.

Perseuerando ainda na consideraçam deste sagrado presepe, acharaas nelle cousas nam soo pera o conhecimento daquella soberana bondade e amor de Deos (como dito he) senam tambem pera toda virtude. Aqui aprende-raas humildade de coraçam, aqui desprezo do mundo, aqui aspereza do corpo, e finalmente aqui aquella pobreza de espirito tam celebrada no Euangelho. Sabia muy bem este medico e mestre do ceo, quanta paz e innocencia mora na casa do pobre despirito, e quantas guerras e defassossegos e cuydados traz consigo o amor das riquezas: e por isso logo desdo berço, e do presepe (como de huma cathedra celestial) a primeyra liçam que leo, e a primeyra voz que deu, foy condenando a cobiga raiz de todolos males, e engrandescendo a pobreza e a humildade fonte de todolos bẽes. Isto (diz hum doctór) nos preega aquelle presepe, aquelles panos, aquella pobre casa, e aquelle alpendere. O' ditosa casa, ó alpendere mais glorioso q̄ todolos passos de reys, onde Deos assentou a cadeyra da Philosophia do ceo: onde a palaura de Deos emmudescida, tanto mais claramente fala, quanto mais caladamente nos auisa. Olha pois hirmão (se queres ser verdadeyro Philosopho) nam te apartes deste alpendere: onde a palaura de Deos calando chora: mas este choro he mais doce q̄ toda a eloquencia de Tullio, e que a dos Anjos do ceo. Aqui o resplandor da gloria do Padre he enuolto em panos: pera que com elles se alimpe a immundicia

dicia de nossos peccados. Aqui a fartura dos Anjos he sustentada com leyte : pera que com elle se crie a innocencia dos humildes , até chegar a sua madura perfeçam. Aqui se nos torna em ceuada o pam dos Anjos : pera que com ella se sustentem os piadosos jumentos , e se esforcem a levar a carga dos mandamentos diuinos.

§. III.

Mas ja que olhamos ao filho , ponhamos agora hum pouquo os olhos na mãe , que nam he menos parte deste tam glorioso mysterio. Considera pois aqui a alegria , a deuaçam , as lagrimas , e a diligencia desta sacratissima Virgem neste mysterio : olha quam perfeytamente exercitou aqui ambos os officios , o de Maria , e o de Maria com o minino Jesus. Olha com quanta diligencia entende em tudo o que pertence a este sancto ministerio : pois ella he a mãe , a comadre , a criada , a senhora , a ama , e o tudo daquella festa. Ella toma ao minino em seus virginaes braços , pensa-o , despensa-o , aperta-o , abraça-o , adora-o , beija-o , e da-lhe a teta. Todo o negoceo estaa cheio de contentamento : porque nenhuma dor nem injuria houue em aquelle sagrado parto. Nem hauia alli (diz Cypriano) necessidade de banhos nem lauatorios que se acostumam aparelhar aas molheres quando parem: porque nenhuma injuria tinha recebido a mãe do Senhor: a qual pario sem dor , assi como concebera sem deleyte. O fruyto ja maduro e de vez cayo da aruore que o trazia : e nam era necessario arrancar por força , o que de sua propria vontade se vinha. Nenhum tributo se pagou neste parto : nem o deleyte precedente (pois o nam houue) pedia alguma usura de dor. E por isto nam conuinha que a que era innocente fosse affligida : nem consentia a diuina justiça, que aquelle vaso de eleyçam fosse agrauado com as comuns injurias das outras molheres: pois em soo a natureza communicaua com ellas, nam em a culpa. E era singular priuilegio , o que a nenhuma molher até alli se conce-

concedeo nem concederaa jamais : que era ser mãe e virgem com ambos os titolos esclarecida. Por onde como a mãe se lhe deuia plenitude de graça : e como a Virgem mais abundante gloria : assi em corpo e alma gozaua da corporal presença de Christo. Os atauios de casa que alli faltauam , posto que os houuera , nam houuera olhos que os olharão : porque a presença do minino assi tinha occupados os olhos de Joseph , e de quem quer que alli estueffe , assi alumiaua seus animos , e roubaua seus corações, que soo nelle lhes parecia estar a summa de todolos bées : e nam tinha necessidade de mendigar per partes , o que em si soo representaua aquella omnipotente innocencia. Mas nam he de crer que faltasse alli o seruiço e ministerio dos Anjos : nem tam pouquo a particular presença do Spirito sancto que nella sobreueyo. Alli estaua , alli possuya sua casa , alli ornaua o templo que pera si tinha dedicado , e guardaua seu sagrario , e honrraua aquelle thalamo de sanctidade , e alegraua com marauilhosas consolações aquella benta alma , e enxotaua della as injurias de todolos vãos pensamentos e desejos : de maneyra que a ley da carne nam contradizia aa do spirito, nem alguma maneyra de repugnancia tornaua o repouso e tranquillidade de seu coração. O minino mamando nos braços da mãe gozaua daquelle leyte prouido do ceo : e a fonte do sagrado peyto infundia na boca do minino purissimo manjar. E sobre tudo isto o coração da mãe estaua cheio de huns deleytes que sobrepujauam todo o humano entendimento ; hauia per ambas as partes huma marauilhosa alegria : quando per hum cabo a deuaçam e humildade da mãe , e per outro a benignidade e suauidade do sancto dos sanctos se encontrauam e ajuntauam em hum. Atéqui sam palauras de Cypriano.

§. IV.

Depois de tudo isto considera o cantar e e alegria dos Anjos : dos quaes diz o Euangelista que acabando hum delles de dar as nouas aos pastores , se ajuntou com elle

Q

huma

hum grande multidam do exercito celestial, e que todos a huma voz per aquelles ares cantauam lououores a Deos dizendo: *Gloria seja a Deos nas alturas: e na terra paz aos homens de bõa vontade.* Quem jamais vio ajuntar-se em hum per hum cabo tanta humildade, e per outro tanta gloria? Como concorda, estar entre bestas, e ser louuado de Anjos? morar em huma estrebaria, e resplandecer no ceo? Quem estee tam alto e tam baixo? tam pequeno e tam grande? Pequeno na carne, pequeno no presepe, pequeno no feno. Mas grande no ceo, a quem as estrellas seruiam: grande nos ares, onde os Anjos cantauam: grande na terra, onde Herodes e Hierusalem tremia. Pois que quer dizer em hum mesmo mysterio, per hum cabo tanta humildade, e per outro tanta gloria? Que altibaxos sam estes que ajuntou em hum a sabedoria de Deos.

Ouue agora hirmão a causa deste mysterio. Duas coufas hás de considerar sempre na pessoa de Christo: conuem a saber quem elle era, e a que vinha. Se olhas a quem elle era, a elle pertencia toda gloria e toda a honrra, porque era filho de Deos: mas se olhas ao que vinha, a elle pertencia toda a humildade e toda a pobreza, porque vinha a curar nossa soberba. Por isto se olhas com attenção, acharaas em todolos passos de sua vida juntas sempre per huma parte grande humildade, e per outra grande gloria. Grande humildade he encarnar no ventre de huma donzella, porém grande gloria he, ser alli concebido do Spirito Sancto. Grande humildade he nascer de huma molher, porém grande gloria he ser a que o pare virgem. Grande humildade he nascer em huma estrebaria, porém grande gloria ser publicado pelas estrellas do ceo. Grande humildade he ser circuncidado ao octauo dia como peccador: porém grande gloria poor-lhe por nome Jesus, que quer dizer Saluador de peccadores. Finalmente grandissima humildade foy padecer e morrer em huma cruz: porém grandissima gloria foy, tremer a terra, e escurecer-se o ceo, e alterar-se todolos elementos, quando elle nesta cruz padescia.

Tudo isto conuinha que assi fosse : porque o hum conuinha pera curar a grandeza de nossa soberba, e outro pera a dignidade da pessoa que a curaua. O hum pera quem elle era, e outro pera o negoceo a que vinha. Polo hum disse sam Joam. *Vimos a gloria deste Senhor, e agrandezas de suas maravilhas, a qual era conforme a quem elle era, que era filho unico do Padre.* E polo outro disse Elayas : *Vimomolo e nam tinha figura de quem elle era, e deseamos velo o mais desprezado dos bomens, varam de dores, e que sabe de enfermidades.* Ioan. 1:
Cap. 33:

E posto caso que o hum pareça que pertencia pera sua gloria, e outro pera nosso proueyto : com tudo se bem olhas, assi o hum como o outro era pera nosso bem : porque no hum se edificam nossos costumes, e no outro se confirma nossa fee. E por isto se te escandaliza a humildade, pera nam crer que he Deos esse que vez tam humilhado, olha a gloria que acompanha essa humildade, e veraas que nam he indigna cousa da magestade de Deos, humilhar-se com tanta gloria. Indigna cousa parece o nascer Deos de molher, mas nam he se olhas a gloria com que nalceo. Indigna cousa parece morrer, mas nam morrer da maneyra que elle morreo. O morrer descobre a grandeza de sua bondade: e o morrer daquella maneyra, a gloria de seu poder. Com o hum (segundo dissemos) edifica nossos costumes, e nos accende em seu amor : e com outro alumia nossos entendimentos, e nos confirma na fee. E por isto he menos fermoso este Senhor aos olhos de quem o sabe olhar assi em sua baixeza como em sua gloria. Fermosissimo he no ceo, e fermosissimo no alpendere das bestas. Fermosissimo no throno de sua gloria, e fermosissimo no presepe de Bethелеem. Fermosissimo antre os choros dos Anjos, e fermosissimo antre as palhas e o feno.

F I M.

TA-



TABOA DOS SERMÕES

E DOCTRINAS

das festas principaes do anno , conteudas neste volume
pelâ ordem dos mezes.

JANEYRO.

- | | | |
|---|---|---------|
| 1 | N <i>A festa da Circuncisam.</i> | pag. 5. |
| 2 | <i>Na festa da Epiphania.</i> | p. 11. |
| 3 | <i>Na Dominga da Epiphania.</i> | p. 18. |

FEVEREIRO.

- | | | |
|---|--------------------------------|--------|
| 4 | <i>Na festa da Purificaçam</i> | p. 25. |
|---|--------------------------------|--------|

MARÇO.

- | | | |
|---|---------------------------------|--------|
| 5 | <i>Na festa da Annunciaçam.</i> | p. 33. |
|---|---------------------------------|--------|

ABRIL.

- | | | |
|---|--------------------------------|--------|
| 6 | <i>Na festa da Resurreçam.</i> | p. 41. |
|---|--------------------------------|--------|

MAYO.

- | | | |
|---|---------------------------------|--------|
| 7 | <i>Na festa da Ascensam.</i> | p. 51. |
| 8 | <i>Na festa do Pentecostes.</i> | p. 61. |

JUNHO.

- | | | |
|---|------------------------------------|--------|
| 9 | <i>Na festa de Corpus Christi.</i> | p. 71. |
|---|------------------------------------|--------|

AGOSTO.

- | | | |
|----|--|--------|
| 10 | <i>Na festa da Assumpçam de nossa Senhora.</i> | p. 81. |
|----|--|--------|

NOVEMBRO.

- | | | |
|----|-----------------------------------|--------|
| 11 | <i>Na festa de todos Sanctos.</i> | p. 92. |
|----|-----------------------------------|--------|

DEZEMBRO.

- | | | |
|----|---|---------|
| 12 | <i>Na festa da Concepçam de nossa Senhora.</i> | p. 103. |
| 13 | <i>Na festa do Nascimento de nosso Redemptor.</i> | p. 121. |

*Todo corre: nua
15 de Junho de 1789.*

TABOA DOS SERMOES

E DOCTRINAS

de varias principaes do anno, contidas nella
pela ordem dos meses.

JANEIRO.

- 1. Na festa da Circuncisao.
- 2. Na festa da Epiphania.
- 3. Na Domingo da Epiphania.

FEBREIRO.

- 4. Na festa da Purificacao.

MARCO.

- 5. Na festa da Anunciacao.

ABRIL.

- 6. Na festa da Ressurreicao.

MAYO.

- 7. Na festa do Ascensao.
- 8. Na festa de Pentecostes.

JUNHO.

- 9. Na festa de Corpus Christi.

AGOSTO.

- 10. Na festa da Assumpcao de Nossa Senhora.

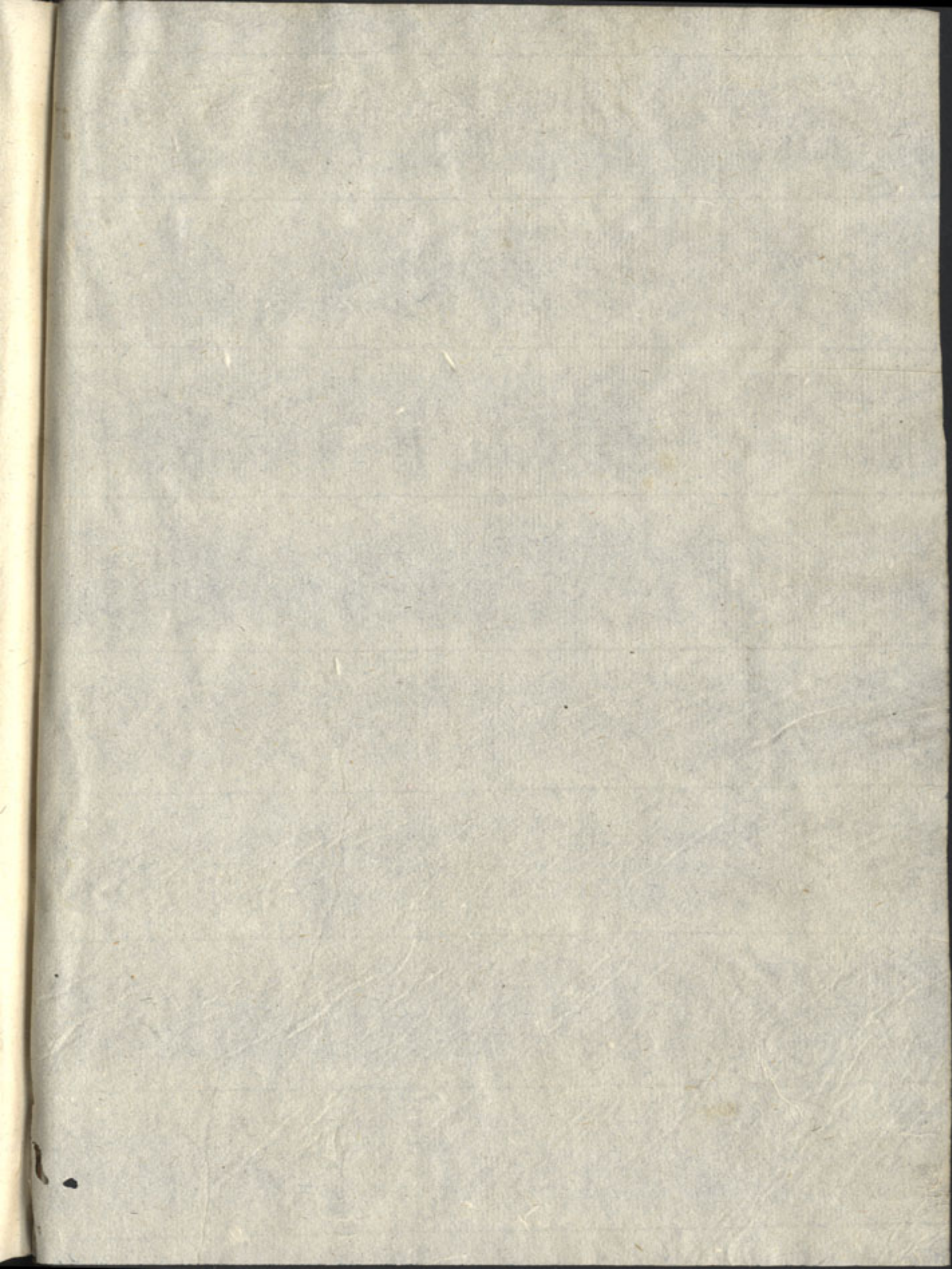
NOVEMBRO.

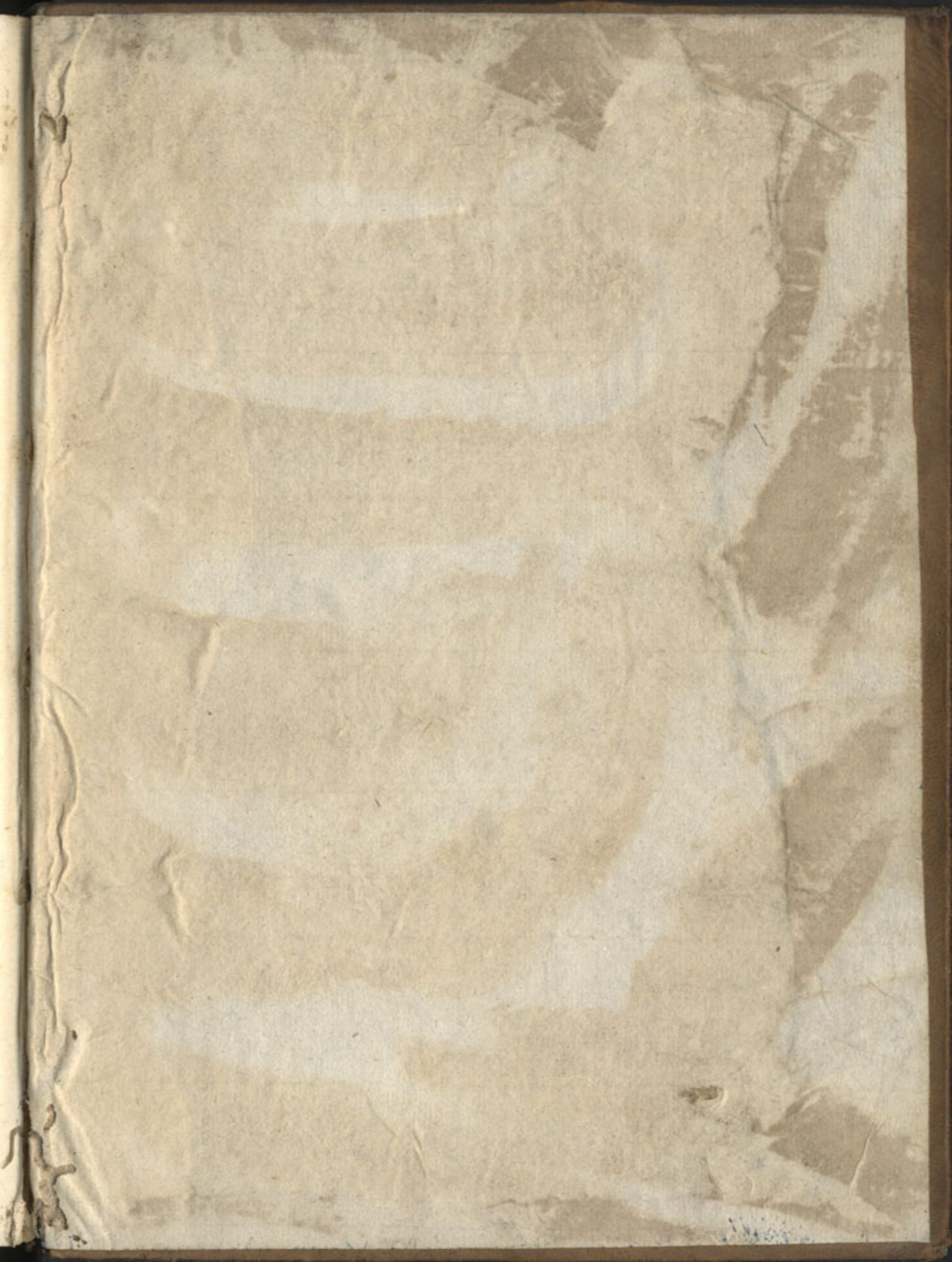
- 11. Na festa de todos os Santos.

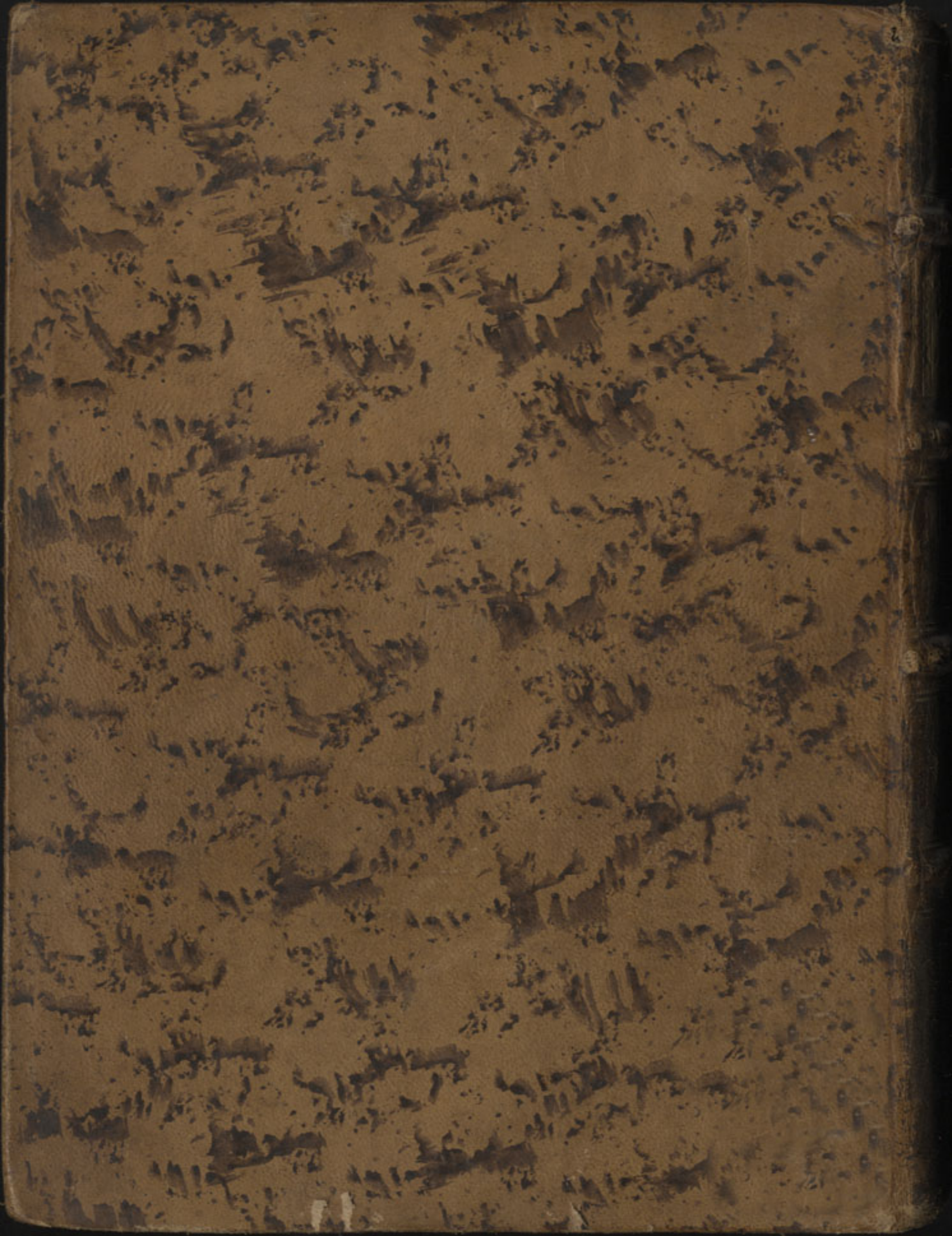
DEZEMBRO.

- 12. Na festa da Concepcao de Nossa Senhora.
- 13. Na festa da Noz da Virgem e do Nascimento de Christo.

Boa de correccao
de Paulo G. G. G.







DOCTRIN.
DEGRANAI

